Santa Casa da Misericórdia de Penela

Instituição Particular de Solidariedade Social - NIPC 501 057 501

Fundada em 1559

PLANO DE ACTIVIDADES

2018

Assurance
in Social Services

Índice

Caros Irmãos: 2
LINHAS DE AÇÃO 4
A Irmandade 4
Ação cultural e religiosa 4
Património/Investimento 5
Recursos Humanos e Formação Profissional 5
Caracterização da Instituição 7
Plano estratégico 10
INFÂNCIA 14
Creche 14
Centro de Atividades de Tempos Livres 20
GERONTOLOGIA 30
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas 30
Centro de Dia 31
Serviço de enfermagem na ERPI 44
PSICOLOGIA 49
Serviço Apoio Domiciliário 51
COMUNIDADE 56
Unidade de Medicina Física e de Reabilitação 56
Unidade de Cuidados Continuados 57
SERVIÇO SOCIAL 69
Rendimento Social de Inserção 69
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens 69
Rede Social 70
FEAC 70
Cantina Social: 70
Atendimentos no âmbito da ação social 71
CLDS 3G **Erro! Marcador não definido.**

Caros Irmãos:

No cumprimento dos imperativos legais e estatutários definidos no Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Penela, a Mesa Administrativa vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de atividades para o ano de 2018. É neste contexto que, a Santa casa da Misericórdia de Penela indo ao encontro da sua Missão, continuará a contribuir na procura de soluções e dar respostas que possam ir ao encontro das necessidades das pessoas, bem como levar mais longe esta ideia de solidariedade, de dar apoio àqueles que são mais desfavorecidos ou aos grupos sociais mais vulneráveis. Assumindo uma atitude de responsabilidade social, com os meios ao seu dispor e, numa lógica de gestão equilibrada e sustentada dos seus recursos, procura basear a sua intervenção na melhoria contínua e nas boas práticas, na humanização dos seus serviços, na qualificação das suas respostas e dos seus colaboradores indo ao encontro das expetativas das pessoas e da comunidade nas diferentes áreas, como sejam a educação, a saúde ou o apoio social. Este é o documento que resume tudo o que prevemos realizar em 2018, definindo todo um plano de ação assente em dois vetores: um que diz respeito à Instituição no seu todo tendo em conta a história, o património, a cultura, a tradição e a religiosidade e a necessidade de continuar a honrar todo um passado longínquo que nasceu há 458 anos quando D. Sebastião criou a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penela; o outro diz respeito ao importante papel que a Instituição realiza na rede social concelhia não só na prestação de cuidados sociais e de saúde à população mas estando presente em todas as organizações quer no apoio às crianças e jovens quer aos mais idosos não esquecendo todas as problemáticas do desemprego, da inclusão e exclusão ou pura e simplesmente do abandono.

Tudo o que se pretende fazer tem em conta a missão, a visão e os valores da nossa Instituição ou seja a missão de servir o utente, apoiar a família e envolver a comunidade em geral, o objetivo/visão de ser uma instituição social de referência, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados e pela relação com utentes e suas famílias, tudo isso concretizado através dos valores que defendemos que são a qualidade do serviço, a solidariedade, o humanismo, a ética, a igualdade, o respeito, a dedicação, a cooperação, a confiança, a responsabilidade, a eficiência e a tolerância.

Em 2018 vamos concretizar a ampliação da UCC-Unidade de cuidados continuados que passa das atuais dezanove camas para trinta camas. É uma obra que nos permitirá apoiar na área da saúde mais pessoas mas que, tal como na ampliação do lar residencial (ERPI), contribuirá para a sustentabilidade da Instituição e concretamente da valência da UCC.

Os custos de gestão da nossa Instituição têm vindo a aumentar. Os custos de produção, a carga contributiva, o aumento dos ordenados nomeadamente do ordenado mínimo, entre outros acarretam grandes preocupações tanto mais que o Estado não procede ao mesmo ritmo à atualização das comparticipações. Não está em causa a justeza da atualização do ordenado mínimo e seria muito justo que fossem atualizadas outras categorias só que em

Instituições como a nossa a falta de recursos próprios só é suprível pela ação mais objetiva do Estado a quem nos substituímos na prestação dos serviços sociais. Preocupações, pois, com a racionalização dos recursos e com a otimização na aplicação dos mesmos fazem parte permanente do nosso dia a dia.

Os programas sectoriais das valências que temos na Santa Casa mostram bem a dedicação e as competências das equipas técnicas de cada uma. Quem ganha são os destinatários de todo esse trabalho.

Numa Instituição que presta serviços sociais não esqueceremos a formação dos nossos colaboradores, aliás indo de encontro às exigências legais a que estamos obrigados. Realizaremos assim um programa ativo de formação interna e esperamos ver aprovadas ações de formação externa dos colaboradores, recorrendo à candidatura ao "Portugal 2020"e nomeadamente ao "cheque formação".

Procederemos à aquisição de equipamentos informáticos que permitam rentabilizar os nossos recursos humanos, nomeadamente na área das creches.

A Santa Casa da Misericórdia tem, na vila de Penela e no concelho, um papel cultural importante. Falando de história e de Irmandade a Santa Casa tem tido um papel fundamental na valorização da nossa cultura tradicional religiosa. Tentaremos, em 2018, continuar a ser parceiros ativos e a dizer presente quando desafiados pela comunidade ou pelo pároco das paróquias de Penela. Resumindo, como Instituição com responsabilidade assumida na rede social concelhia não esqueceremos o enorme papel que temos tido no combate ao desemprego principalmente no setor feminino e no ataque aos problemas da exclusão social com incidência na pobreza e no isolamento, dando cumprimento a um dever comum de, com a obra social que vamos construindo, termos um concelho mais solidário. "Fazer o bem sem olhar a quem" como diz o povo, liga bem com as palavras do Papa Francisco lembrando que "um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo"

LINHAS DE AÇÃO

A Irmandade

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penela é o nosso maior elo de ligação à comunidade como manifestação de cultura religiosa. A participação dos Irmãos na vida da Irmandade tem-se mantido estável, havendo necessidade de motivar os irmãos mais jovens, perspetivando o seu futuro. Há pois que repetir e melhorar as medidas já propostas no ano transato que eram:

"Melhorar os canais de comunicação com os irmãos;

Melhorar a informação disponibilizada através do site da Santa Casa da Misericórdia de Penela;

Melhorar em termos de apresentação os símbolos e vestes da Irmandade e restaurar símbolos votados ao esquecimento;

Cumprir o Compromisso em termos da legitimação de todos os Irmãos inscritos na Misericórdia."

Ação cultural e religiosa

A nossa ação cultural para 2018 terá por paradigma sermos uma Irmandade e daí que celebraremos, no âmbito da comunidade a que pertencemos, todas as festas religiosas da vila de Penela e sufragaremos com a presença da Irmandade o falecimento dos Irmãos.

-Em 5 e 6 de Maio de 2018, festejaremos a Senhora da Misericórdia, uma festividade em honra da nossa padroeira, que já tem grande importância no panorama dos festejos religiosos da vila de Penela;

-Na Igreja da Misericórdia, será mandada celebrar missa no mês de novembro , por alma de todos os irmãos falecidos;

-Continuaremos a valorizar o papel do voluntariado como dádiva cultural à Misericórdia de que se realça o Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia de Penela, pelo que representa de participação da comunidade no dar de mãos aos utentes mais idosos e também de representatividade da Misericórdia na ação cultural concelhia.

A nível da cultura refira-se ainda o enorme valor e significado dos programas setoriais. Eles são evidências culturais aplicadas aos escalões etários específicos dos destinatários na sua ligação às famílias e às comunidades envolventes.

Património/Investimento

A prioridade em 2018, em termos de investimento, será a ampliação da UCC, com um investimento de cerca de 350.000,00€. A Câmara Municipal de Penela já aprovou o projeto de arquitetura, faltando os projetos de especialidade que estão em fase de conclusão

-Lançaremos no início do ano o concurso público ao qual se seguirá a construção.

-Como capela funerária da vila dotaremos a capela de São Lourenço de uma infraestrutura de arrumos das opas da irmandade que permita a libertação de espaços no seu interior.

Recursos Humanos e Formação Profissional

A Santa Casa da Misericórdia de Penela considera como um dos aspetos fundamentais para atingir a qualidade pretendida dos serviços prestados o forte envolvimento e motivação dos seus colaboradores assim como uma permanente atualização das suas competências.

A Instituição assegura que os processos de recrutamento e contratação de colaboradores respeitam a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) em vigor aplicável à União das Misericórdias Portuguesas. Procura-se uma elevada exigência ao nível dos conhecimentos adquiridos, das capacidades e das competências dos indivíduos para trabalharem com a população alvo da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Penela assume também a responsabilidade de ter um número adequado de colaboradores, tendo em conta as necessidades específicas dos seus utentes.

São identificadas as necessidades de formação (de acordo com os interesses e necessidades manifestadas, recolhidas através de diferentes meios) e é criado um plano de formação anual, cuja eficácia é avaliada pelos formandos e seus superiores hierárquicos.

PLANO DE FORMAÇÃO 2018

Acção de Formação	Prevista em:	Realizada em:	N.º Horas	Entidade Formadora	Objetivos da Formação	Colaboradores
Processo RVCC	Janeiro 2018		30h	CEART	Validar e certificar competências dos colaboradores	Ajudante de Lar; Trabalhadoras de Serviços Gerais.
Processo RVCC	Janeiro 2018		30h	CEART	Validar e certificar competências dos colaboradores	Cozinheiras.
Treino de Evacuação	Fevereiro 2018		4h	Bombeiros Voluntários de Penela	Dotar os colaboradores de meios de segurança para atuação em situação de perigo.	Envolver os colaboradores das diferentes categorias profissionais.
Comunicação com utentes e familiares	Março 2018		2h	Formação interna (Psicóloga)	Capacitar os colaboradores de estratégias de comunicação eficazes	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais; Cozinheiras; Técnicos Superiores.
Utilização de Extintores	Abril 2018		2h	Bombeiros Voluntários de Penela	Capacitar os colaboradores da utilização de extintores	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais; Cozinheiras; Técnicos Superiores.
Noções Básicas de Saúde do Idoso	Maio 2018		2h	Formação Interna (Equipa de Enfermagem da ERPI)	Dotar os colaboradores de conhecimentos necessários de serem aplicados no quotidiano	Ajudantes de Lar; Trabalhadoras de Serviços Gerais.
Gestão do stress profissional em saúde	Junho 2018		25h	Ceforcórdia	Identificar e aplicar estratégias de gestão de stress	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais; Cozinheiras.
Abordagem Geral de Noções Básicas de Primeiros Socorros	Outubro 2018		25h	Ceforcórdia	Capacitar os formandos sobre formas de atuar em situações adversas	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais; Superiores Técnicos.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Penela desenvolve um vasto campo de atividades na área social e de saúde, destinadas especialmente à infância e aos mais idosos. Tem uma rede diversificada de parceiros com quem tem instituídos diversos protocolos de âmbito concelhio ou distrital. Baseia a sua atuação e o desenvolvimento das suas atividades no seu Compromisso e no Sistema de Certificação EQUASS, cuja primeira fase foi alcançada em Agosto de 2013 e renovada em Novembro de 2015. Em Dezembro deste ano a instituição irá passar por nova auditoria externa.

Missão: servir o utente, apoiar a família e envolver a comunidade em geral**.**

Visão: ser uma instituição social de referência, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados e pela relação com utentes e suas famílias.

Valores:

- Qualidade do Serviço;
- Solidariedade;
- Humanismo;
- Ética;
- Igualdade;
- Respeito;
- Dedicação;
- Cooperação;
- Confiança;
- Responsabilidade;
- Eficiência;
- Tolerância

Politicas da Instituição

As Políticas da Instituição surgem como um dos processos do âmbito do Sistema EQUASS - Certificação da Qualidade dos Serviços Sociais. Tendo como base a sua Missão, Visão e Valores propõe esta Instituição a adoção de seis políticas, nomeadamente:

- *Qualidade,*
- *Prevenção de Abusos,*
- *Confidencialidade*
- *Envolvimento Ativo e Participação.*
- *Recursos Humanos,*
- *Reconhecimento do Voluntário*

Estas promovem um conjunto de ações/atividades e serviços, comprometendo-se com a qualidade e a melhoria contínua, garantindo permanentemente a prestação de serviços de qualidade aos seus clientes a todas as partes interessadas. Constituem-se como documentos orientadores de condutas e comportamentos que guiam as atitudes e ações de todos os colaboradores da instituição, bem com a relação que é estabelecida com todas as partes interessadas. Sempre que se justifique as políticas serão revistas de acordo com o sistema implementado.

Objetivos da Instituição

Através da concretização das suas Políticas da Qualidade, a Santa Casa da Misericórdia de Penela assume os seguintes objetivos:

- Melhorar as competências e o desempenho dos colaboradores;
- Melhorar e aumentar as infraestruturas da instituição;
- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade promovendo a empregabilidade e inserção social, de acordo com as possibilidades;
- Reforçar o envolvimento e participação das famílias;
- Aumentar a satisfação dos utentes e suas famílias.

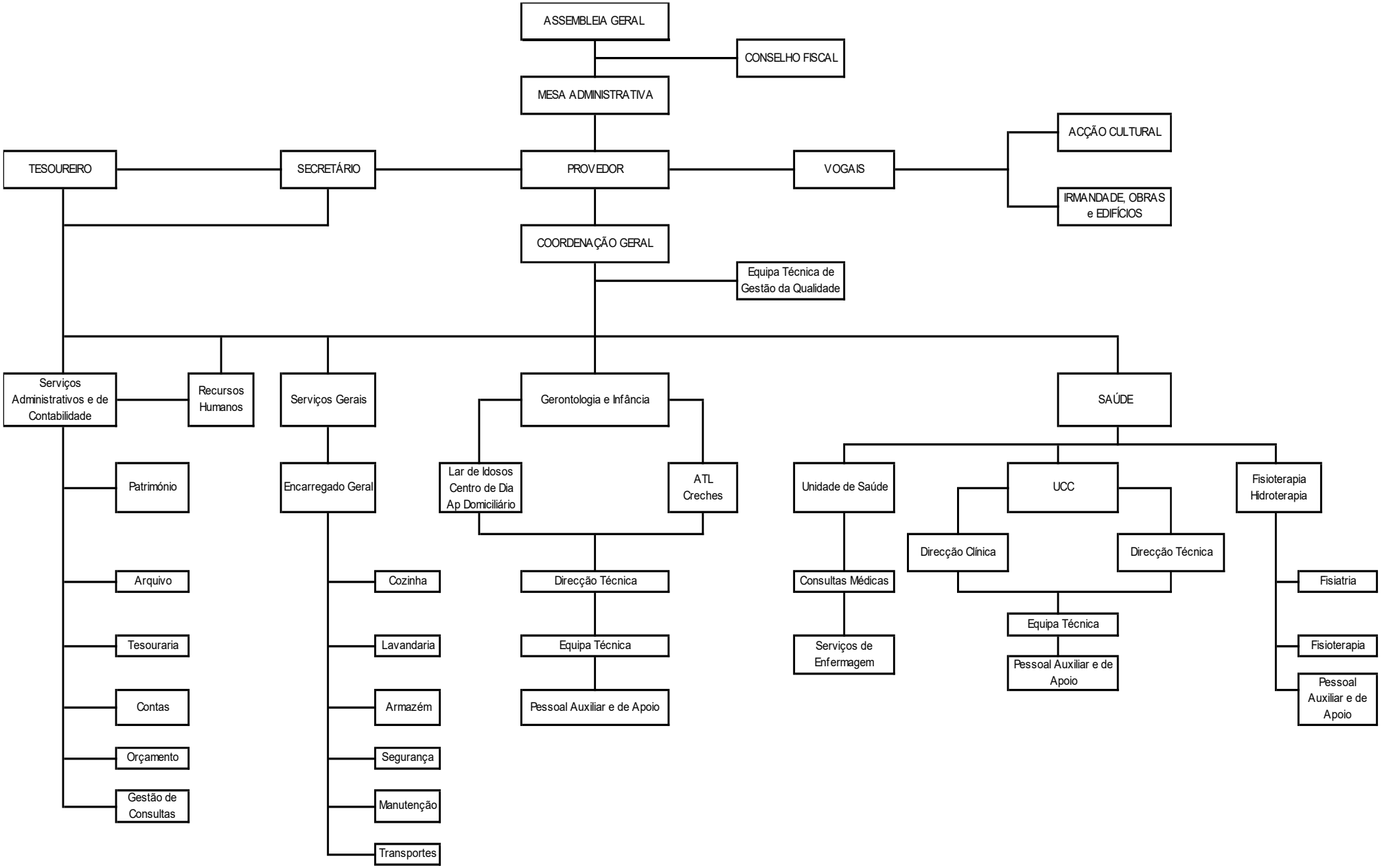
Comunicação Interna Externa

De forma a dar a conhecer o que ocorre na Santa Casa da Misericórdia de Penela, recorrer-se-á a diversas formas para o fazer, nomeadamente:

- Contactos Pessoais;
- Suplemento no Jornal Regional;
- E-mail;
- Telefone;
- Site;
- Comunicação escrita;
- Documentação do sistema;
- Reuniões com as partes interessadas.

Tendo presente a importância da comunicação dos resultados do Sistema da Qualidade, a **Santa Casa da Misericórdia de Penela** comunicará pelos canais e meios disponíveis os resultados do seu desempenho.

ORGANOGRAMA



PLANO ESTRATÉGICO

A Santa Casa da Misericórdia de Penela elaborou o seu plano estratégico para o período de 2018 tendo como base a Visão, a Missão, valores, princípios e o Compromisso da Irmandade.

O presente plano assentará nas seguintes linhas estratégicas de ação:

- Potenciar a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos clientes;
- Promover a participação e envolvimento de todas as partes interessadas;
- Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa;
- Aumentar a eficácia dos recursos humanos, assegurando as competências e motivação necessárias;
- Reorganizar espaços físicos através da requalificação e equipamento dos mesmos:
- Promover o autofinanciamento da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Penela elaborou uma análise SWOT[1], de acordo com as informações disponíveis e emanadas do Sistema EQUASS, dando-nos orientações sobre os pontos forte e fracos da Instituição, oportunidades e ameaças, descritas na tabela.

[1] S – (Strengths) – FORÇA;
W - (Wearnesses) – FRAQUEZAS;
O - (Opportunities) – OPORTUNIDADES
A - (Thearts) – AMEAÇAS

Análise Swot	
Pontos Fortes (S)	**Oportunidades (O)**
Certificação de Qualidade sob o referencial EQUASS Assurance; Relação com os parceiros; Abertura a Instituições para realização de estágios; Qualidade nos serviços prestados; Diversidade de áreas de Intervenção Ampliação de Instalações Manutenção do equilíbrio económico e financeiro; Visibilidade na comunidade; Proporcionar a empregabilidade;	Boa localização geográfica; Experiência e dinamismo na intervenção local; Envelhecimento da população; Diversidade de parceiros; Aumento do nº de camas na UCC; Candidaturas a projetos; Formação dos colaboradores.
Pontos Fracos (W)	**Ameaças (T)**
Insuficientes recursos tecnológicos; Dependência económica e financeira; Pouco envolvimento de alguns colaboradores; Baixa de natalidade.	Conjuntura socioeconómica atual; Burocratização excessiva; Dispersão geográfica dos clientes; Legislação cada vez mais exigente.

PLANO ESTRATÉGICO				
OBJETIVOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**INDICADOR/META**	**RESPONSÁVEL**	**MONITORIZAÇÃO**
Assegurar a manutenção dos Sistema de Gestão de Qualidade	Registar e tratar as não conformidades Avaliar a eficácia das ações implementadas	N° de conformidades detectadas ≤ 4 /semestral	EGQ	Semestral
Assegurar a satisfação das partes interessadas	Distribuir e recolher os questionários; Analisar e divulgar os resultados; Definir ações de melhoria;	Valores dos resultados dos questionários ≥ 3	EGQ	Anual
Cumprir o plano de formação	Identificar as necessidades de formação; Elaborar o plano de formação; Assegurar as organizações e realização das ações; Avaliar as formações e sua eficácia;	Taxa de concretização do plano: ≥ 40%; N° de colaboradores abrangidos ≥ 30%	EGQ	Anual
Avaliar níveis de desempenho dos colaboradores	Aplicar a avaliação desempenho aos colaboradores Tratar os resultados; Divulgar os resultados	Nível de desempenho ≥ 3	EGQ EA[2] MA	Anual
Promover e aumentar o n° de inscrições	Aumentar o n° de Inscrições/Admissões	N° de Inscrições ≥ 10%/ano N° de admissões ≥5% /ano	MA	Anual
Promover realização de reuniões entre superiores hierárquicos e subordinados	Identificar os assuntos a abordar; Convocar os intervenientes; Realizar e registar reuniões	N° de reuniões mensais ≥ 8	Colaboradores DT[3] EGQ	Anual
Realizar reuniões com a Mesa Administrativa quadrimestralmente	Identificar os assuntos a abordar; Convocar os intervenientes; Realizar e registar reuniões	N° de reuniões mensais ≥ 3	Mesa Administrativa Colaboradores	Anual

[2] EA – Equipa de Avaliadores
[3] Diretor(a) Técnico(a)

Fornecer informações às partes interessadas	Manter atualizado o Site da Instituição; Rever e atualizar folhetos; Criar novos folhetos; Afixar e divulgar informações pertinentes.	N° de atualizações ≥ 5/ano N° de atualizações ≥1 /ano Criar pelo menos 1 Nª de afixações e divulgações ≥ 5/ano	EGQ	Anual
Participar em atividades promovidas pela comunidade	Analisar os convites recebidos; Definir a participação /representação da Instituição; Registar e avaliar a participação.	Taxa de participação ≥ 50%/ano	MA EGQ EM[4]	Anual
Assegurar o cumprimento do Plano de Atividades	Elaborar e aprovar o plano de atividades por valência; Realizar, registar e avaliar as atividades; Determinar, sempre que se justifique ações para assegurar a realização das atividades; Elaborar o relatório de avaliação de atividades.	Taxa de cumprimento das atividades ≥ 75%/ano	EGQ EM	Anual
Assegurar o cumprimento dos PDI's[5]	Elaborar os PDi's com base nas expectativas, necessidades e potencialidades dos clientes/familiares; Definir ações e objetivos concretizáveis; Avaliar e rever os PDi's.	Taxa de cumprimento dos PDi's ≥75%	EM	Semestral
Promover atividades que envolvam a participação de familiares e outras partes interessadas	Planear atividades de envolvimento ativo; Convidar e sensibilizar para participação sem atividades; Registar a atividade	N° de atividades ≥ 5	EM	Anual

[4] Equipa Multidisciplinar
[5] PDI'S – Plano de Desenvolvimento Individual

INFÂNCIA

CRECHE

" … **Educar** significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros numa atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural; **Cuidar** significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades como ser humano; **Brincar** significa criar um espaço no qual as crianças possam experimentar o mundo e internalizar uma compreensão sobre as pessoas, sentimentos e os diversos conhecimentos."[6]

A creche é o espaço identificado por excelência para que o educar, o cuidar e o brincar possam acontecer, onde a estimulação do desenvolvimento físico e psíquico da criança é privilegiada pela qualidade dos serviços prestados, num ambiente de harmonia e conforto.

A Creche para além de uma necessidade é um direito de toda e qualquer criança, independente da classe, género, cor ou sexo. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças dos zero aos seis anos de idade, em creche e jardins de infância, compreendendo aspetos físicos, afetivos, cognitivos e sociais. Os três primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento destes. Cuidar e educar não podem ser separados. A maior parte do dia a dia numa creche esta centrada nos momentos práticos e de assistência como a alimentação, higiene, descanso e momentos de lazer e de brincadeiras. Contudo não menos importante é a ação pedagógica.

Neste sentido existem dois importantes documentos orientadores: Projeto Pedagógico e Plano de Atividades, que se complementam. O primeiro é um documento base de diretrizes para ações pedagógicas a desenvolver com determinado grupo de crianças. O segundo é um instrumento de trabalho dinâmico onde estão registadas as atividades, os objetivos e as metas a cumprir. Sendo um trabalho planeado em que o superior interesse da criança é o mais importante, em parceria com os pais e encarregados de educação e a restante comunidade institucional.

[6] Concelho Nacional de Educação 2008

Plano de Atividades CRECHES					
Mês	Temática	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Atividade	Indicadores
Janeiro	Visita ao Penela Presépio	Promover a socialização; Proporcionar o contacto com uma festividade do concelho;	Promover a interação e o convívio entre crianças;	Realização de um passeio a pé, ao Penela Presépio;	100% das crianças dos 2 aos 3 anos de idade;
	Dia de Reis (6 de Janeiro)	Desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas relacionadas com o tema	Estimular a sensibilidade táctil; Promover a interação entre as valências da Santa Casa; Estimular a concentração e o gosto pela audição de histórias;	Decoração de uma coroa através de uma atividade de Expressão Plástica; Realização de uma visita dos idosos às creches para cantar as Janeiras; Exploração da história dos 3 Reis Magos;	100% das crianças das creches; 100% das crianças dos grupos de 1-2 anos e dos 2- 3 anos;
Fevereiro	Carnaval (13 de Fevereiro)	Vivenciar o espírito de Carnaval;	Desenvolver a socialização/desinibição; Vivenciar o Carnaval com segurança;	Atividades de expressão plástica e musical relacionadas com o tema; Brincar ao Carnaval; Baile de Carnaval; Desfile pelas valências da Santa Casa; Ir ao exterior ver o cortejo carnavalesco;	100% das crianças de todas as idades das Creches; 100% das crianças do grupo de 1 ano da Creche Augusto Neves; 100% das crianças do grupo dos 2 anos;
	Dia de São Valentim (14 de Fevereiro)	Fortalecer laços afetivos entre crianças e adultos;	Dar e receber afetos;	Realização de uma lembrança para outrém;	100% das crianças das creches;
Março	Dia do Pai (19 de Março)	Fortalecer os laços afetivos entre criança e pai;	Promover a participação da figura paterna, numa atividade, de carácter educativo, a desenvolver;	Atividade livre entre criança e pai;	100% dos pais das crianças de todos os grupos das creches;

Março				Realização de uma prenda para oferecer ao Pai;	100% das crianças dos grupos das creches;
	Primavera (21 de Março)	Promover o contato com a natureza;	Sensibilizar para a importância que as árvores têm para o planeta e seus habitantes; Identificar a estação do ano através das suas características; Vivenciar experiências novas e enriquecedoras com o mundo exterior;	Exploração da temática com diversas atividades; Decoração dos espaços educativos;	100% das crianças de todas as idades das Creches;
	Dia Mundial da Água (22 de Março)	Sensibilizar para a importância da água no nosso quotidiano;	Promover o contato com a água;	Explorar diversas situações em que a água é diariamente utilizada;	100% das crianças dos grupos de 1 e 2 anos das Creches;
	Dia Mundial do Teatro (27 de Março)	Sensibilizar para as diferentes formas de expressão e comunicação;	Desenvolver a capacidade de concentração;	Dramatização de uma história com recurso de diversos materiais;	100% das crianças de todas as crianças das creches;
Abril	Páscoa (1 de Abril)	Vivenciar de forma lúdica e pedagógica a Páscoa;	Desenvolver a motricidade fina; Desenvolver a curiosidade;	Realização de uma lembrança para partilhar em casa; "Caça aos Ovos da Páscoa"; Exposição de Ovos da Páscoa decorados pelas crianças e famílias	80% dos pais de todas as crianças das Creches; 100% das crianças dos grupos de 1-2anos e 2-3 anos; 100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril)	Sensibilizar para a importância da leitura e dos livros;	Incentivar os pais a participar no quotidiano educativo dos filhos;	Convite aos pais para virem à creche contar uma história às crianças;	100% das crianças de todas as idades das Creches;
	Dia Mundial do Sorriso/Dia Mundial da Dança	Explorar as diferentes formas de expressão e comunicação;	Estimular e sensibilidade auditiva e coordenação áudio-motora;	Realização de uma aula de dança;	100% das crianças de todas as idades das Creches;

	(28 e 29 de Abril)		Estimular o jogo simbólico através da exploração de emoções;	Trabalhar as emoções (riso).	
Maio	Dia da Mãe (06 de Maio)	Fortalecer os laços afetivos entre criança e mãe;	Promover a participação da figura materna, numa atividade, de carácter educativo, a desenvolver.	Atividade livre entre mãe e filho; Realização de uma prenda para oferecer à Mãe;	100% dos pais das crianças de todos os grupos das creches; 100% das crianças dos grupos das creches;
	Dia da Família (15 de Maio)	Fortalecer os laços afetivos entre crianças e seus familiares diretos;	Explorar verbalmente o tema; Despertar o sentimento de pertença e um núcleo familiar concreto;	Exploração verbal do tema; Realização de uma atividade de expressão plástica, entre criança e seus familiares, alusiva ao tema;	100% das crianças de todos os grupos das creches; 90% dos familiares de cada criança
Junho	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	Vivenciar de forma lúdica e pedagógica a data;	Promover a participação nas atividades propostas; Promover a interação entre todas as crianças das creches;	Dinamização de atividades lúdicas entre todas as crianças, em ambiente festivo; Realização de uma lembrança para oferecer às crianças;	100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Verão (21 de Junho)	Promover atividades alusivas ao tema;	Identificar a estação do ano através das suas características próprias;	Exploração do tema com diversas atividades; Decoração da instituição;	100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Santos Populares (13, 24 e 29 de Junho	Proporcionar a vivência de uma época festiva inerente à comunidade;	Vivenciar as tradições;	Elaboração de atividades de expressão plástica e musical alusiva aos Santos Populares; Decoração da instituição;	100% das crianças das creches;
	Festa de Final de Ano Letivo (29 de Junho)	Proporcionar o convívio entre crianças e familiares;	Promover a participação dos familiares numa atividade em contexto escolar;	Convívio livre entre todos os intervenientes do contexto educativo e familiar das crianças;	100% das crianças das creches e pais;

Agosto	Atividades livres	Promover momentos lúdicos e pedagógicos;	Criar oportunidades propícias à exploração livre dos espaços e materiais existentes, de modo a que se desenvolva o gosto por brincar;	Realização de diversas atividades livres, inerentes às diferentes áreas de expressão motora, musical e dramática;	100% das crianças de todos os grupos das creches
Setembro	Início do ano letivo	Organizar o ano letivo, de acordo com a especificidade de cada grupo de crianças, relativamente a espaços, equipamentos, elementos burocráticos e organização da equipa educativa;	Promover relações de afetividade e confiança; integrar as crianças no grupo e no espaço; Promover o desenvolvimento das primeiras regras de socialização e rotinas diárias;	Realização dos instrumentos de trabalho necessários à organização de todo o quotidiano educativo;	100% das crianças de todos os grupos das creches
	Outono (21 de Setembro)	Proporcionar o conhecimento e contato com alguns elementos da época;	Explorar elementos específicos desta estação do ano; Identificar a estação do ano através das suas características próprias;	Exploração da temática através da dinamização de atividades do âmbito da expressão plástica, motora musical e dramática; Decoração dos espaços educativos;	100% das crianças dos grupos de 1 e 2 anos das creches;
Outubro	Dia do Animal (4 de Outubro)	Proporcionar o contato com diversos animais;	Explorar, as características de alguns animais;	Levar os pais a envolver-se numa atividade em contexto escolar; Interação com os animais que os pais tragam de casa;	100% das crianças de todos os grupos das Creches; 70% dos pais;
	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	Sensibilizar para a importância que tem no nosso corpo, uma alimentação saudável;	Explorar as características de alguns alimentos; Estimular as diferentes sensações;	Experiências ao nível do olfato, visão, tacto e paladar com alimentos; Realização de atividades de expressão plástica;	100% das crianças de todos os grupos das Creches;
	Halloween (31 de Outubro)	Preparar a vivência desta data de forma lúdica, partilhando-a com os familiares das crianças;	Desenvolver a motricidade fina e a sensibilidade táctil; Promover a interação do contexto familiar e educativo;	Confeção de broas e respetivas embalagens; Decoração da instituição com atividades plásticas alusivas ao tema;	100% das crianças de todos os grupos das Creches;

Novembro	São Martinho (11 de Novembro)	Vivenciar de forma lúdica o São Martinho;	Proporcionar o convívio entre todos os elementos das creches; Promover oportunidades de estimulação generalizada;	Decoração da instituição com atividades alusivas ao tema; Realização de um magusto; Permitir a exploração variada de elementos característicos desta data (ouriços, castanhas, folhas, …)	100% das crianças de todos os grupos das creches;
Dezembro	Inverno (21 de Dezembro)	Proporcionar o conhecimento e contato com alguns elementos da época; Promover a realização de atividades alusivas ao tema;	Sensibilizar para comportamentos adequados às condições climáticas; Identificar a estação do ano através das suas características próprias;	Exploração da temática através da dinamização de atividades do âmbito da expressão plástica e musical; Decoração da instituição com atividades alusivas à estação do ano;	100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Natal (25 de Dezembro)	Vivenciar o espírito de Natal;	Sensibilizar para conceitos inerentes a esta data, tais como: partilha, solidariedade, colaboração, ajuda… Identificar o Natal como a celebração do nascimento de Jesus; Promover a participação dos pais nas atividades das Creches;	Preparação e ensaios para a festa de natal; Festa de Natal; Realização de uma lembrança e postal para as crianças; Atividades de expressão plástica, dramática, musical e motora, alusivas ao tema; Decoração da instituição com algumas dessas realizações.	100% das crianças e pais de todos os grupos das Creches;

CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

"Histórias e Ofícios…"

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

O Centro de Atividades de Tempos Livres *CATL* é a resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças/jovens a partir dos seis anos de idade, de ambos os sexos, nos tempos livres das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades, incidindo, de modo particular, nas áreas do desenvolvimento psico-motor, psicossocial, cognitivo, bem como da comunicação e construção dos códigos formais de aprendizagem.

No âmbito do *Plano de atividades Anual-2018* da Santa Casa da Misericórdia de Penela surge o Projeto **"Histórias e Ofícios"** e pretende-se que seja desenvolvido junto de idosos (ERPI e CD) e crianças (CATL), utentes da Instituição.

Numa perspetiva desenvolvimentista, pretende-se, uma interação efetiva entre crianças e idosos. O Projeto visa, primacialmente, a promoção de competências sociais, cognitivas e emocionais nas crianças e fomentar nos idosos o bem estar e saúde mental, bem como dirimir sentimentos de desvalia, através de Sessões com Testemunhos de Utentes, de Convidados (Familiares dos utentes envolvidos e outros Membros da Comunidade) e da criação de Ateliers, nomeadamente: ***Queijo fresco, Cestaria, Apicultura, Dança, Barro, Espeleologia, Costura, Ciclo do Pão.***

O Projeto ***"Histórias e Ofícios"*** contribuirá, também, para que os envolvidos possam viajar pelo mundo da fantasia, do bem e do mal, estimulando e ampliando as possibilidades de expressão e comunicação por meio do **conto, reconto** e dramatização de **histórias**.

As propostas de atividades a realizar de acordo com os parâmetros do projeto apresentam-se no quadro em anexo. Importa referir a sua possível alteração no decorrer da aplicação do mesmo consoante se ache mais pertinente.

QUADRO DE ACTIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS – *Histórias e Ofícios…*					
Calendarização	**Tema**	**Objetivos**	**Atividades**	**Indicador (es)**	**Meta**
Diariamente	Trabalhos de Casa (Tempo Lectivo)	• Colaborar com as famílias • Ensinar a gerir o tempo	• Fazer os trabalhos de casa, durante cerca de meia hora, excepto à 6ª feira	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Jogos de Mesa (Tempo Lectivo e Tempo de Férias)	• Desenvolver a atenção, concentração e raciocínio • Adquirir regras • Lazer	• Jogos de Mesa com pares ou em Grupo	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Jogos/Brincadeiras Livres (Tempo Lectivo e Tempo de Férias)	• Trabalhar regras e espírito de equipa • Brincar	• Jogos dirigidos ou brincadeiras • Construção de Jogos de Mesa	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Comemoração de Aniversários (Sempre que alguém faz anos)	• Preservar a identidade das crianças • Fomentar o convívio e a amizade • Lazer	• Cantar os Parabéns • Entrega de presente	Nº de participantes	≥ 16 utentes
Semanalmente	Hora do Conto	• Desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio • Estimular a criatividade • Lazer • Brincar	• Leitura de contos, lendas, histórias • Contar histórias oralmente • Dinâmica de Adivinhas e provérbios • Recolha de receitas: Culinária • Dramatizações e fantoches • Canções com mímica • Danças de roda	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Expressão Plástica	• Desenvolver e estimular a imaginação • Desenvolver a motricidade fina e coordenação motora • Expressão através das artes plásticas e dos trabalhos manuais • Evitar o isolamento e o ócio • Incrementar a participação activa das crianças	• Desenho/Pintura • Recortes/Colagens • Trabalhos Manuais • Escultura / modelagem • Trabalhos com tecidos, linhas, lãs e materiais recicláveis	Nº de participantes	≥ 10 utentes

		• Promover a reciclagem • Lazer			
Quinzenalmente	Atelier de Gerações (Tempo de Férias)	• Troca de experiências e aprendizagens; • Convívio entre gerações (Lar, Centro de Dia; CATL, Creches) • Desdramatizar a "velhice"; • Proporcionar momentos de Alegria e Lazer;	• Dinâmicas de Grupo • Comemoração de épocas festivas • Histórias tradicionais/Contos infantis • Recolha de receitas: Culinária • Jogos lúdicos e cognitivos • Recitar de poemas • Leitura de Textos • Dramatizações • Trabalhos manuais • Culinária • Cantares/Danças de Roda • Jogos de Mesa/Jogos Tradicionais • Construção de Brinquedos com materiais recicláveis • Jardinagem	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Biblioteca Municipal (Tempo de Férias)	• Ir à Ludoteca • Ter oportunidade de aceder à Internet em Grupo • Manter contacto com os livros • Proporcionar experiências diferentes	• Ida à Biblioteca Municipal • Visionamento de filmes • Pesquisar, manusear e requisitar livros • Aceder à Internet em Grupo	Nº de participantes	≥ 14 utentes
Mensalmente	Biblioteca Itinerante (Tempo de Férias)	• Manter contacto com os livros • Proporcionar experiências diferentes	• Ida à Biblioteca Itinerante	Nº de participantes	≥ 8 utentes
	Biblioteca Itinerante (Tempo de Férias)	• Manter contacto com os livros • Proporcionar experiências diferentes	• Ida à Biblioteca Itinerante	Nº de participantes	≥ 8 utentes
	Histórias e Ofícios…	• Explorar o tema do Projecto • Envolver Famílias/Comunidade • Proporcionar novos conhecimentos	• Testemunho de uma Profissão/ Ofício	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios…	• Proporcionar novas experiências • Convívio entre Gerações/Comunidade • Lazer	• Atelier's de diversos *Ofícios*	Nº de Participantes	≥ 14 utentes

QUADRO DE ACTIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS – *Histórias e Ofícios*…Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL) - 2018					
Calendarização	**Tema**	**Objetivos**	**Atividades**	**Indicador (es)**	**Meta**
Janeiro	Dia de Reis (6 de Janeiro) 5 de Janeiro	• Proporcionar experiências diferentes • Ir de encontro ao tema do Projecto Anual • Preservar a tradição dos "Reis" • Proporcionar Convívio e Lazer	• Confecção de um "Bolo Rei" • "Festa de Reis"	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	O Inverno (2ª e 3ª semana de Janeiro)	• Tomar consciência de diferentes ritmos e sucessões do tempo • Despertar a curiosidade pela compreensão do meio físico e social	• Construção de um painel (com alimentos) sobre o Inverno • Recolha de receitas, provérbios, lengalengas, poesias, grafismos e canções • Exploração e utilização de materiais de forma, cor e texturas diferentes	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Histórias e Ofícios… (25 de Janeiro)	• Pesquisar/recolher panfletos para recortes • Estimular a criatividade	• Construção de *história em Banda Desenhada* através de recortes e colagens	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Escolar da Não-Violência e da Paz (30 de Janeiro)	• Compreender a importância da tolerância, da amizade, do companheirismo e da paz	• Elaboração de mensagens • Largada de balões com as mensagens	Nº de participantes	≥ 12 utentes
Fevereiro	Comemoração do Carnaval (durante o mês de Fevereiro)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio sociocultural • Desenvolver a capacidade lúdica	• Elaboração de adereços/fatos de Carnaval • Decoração da Sala	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Comemoração do Carnaval (12 de Fevereiro)	• Promover o convívio entre gerações e a comunidade • Proporcionar novas experiências • Lazer	• Desfile pela Vila • Baile de Máscaras no Lar de Idosos, com utentes de Lar, CD e Voluntários • Lanche Convívio	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Fevereiro	*Histórias e Ofícios…* (14 de Fevereiro)	• Proporcionar novas experiências • Lazer	• Culinária:Confecção de pipocas • Visionamento de filme no Lar de Idosos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia da Amizade (São Valentim) 14 de Fevereiro	• Valorizar a Amizade • Valorizar o tema do Projecto Anual • Promover o Convívio	• Elaboração de cartão para "Amigo" • Decoração da Sala	Nº de participantes	≥ 15 utentes

Março	Dia Internacional da Mulher (8 de Março)	• Comemoração do Dia Internacional da Mulher • Valorizar o papel da mulher na sociedade	• Realização de um painel sobre o tema • Hora do Conto	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Dia do Pai - 19 de Março (12 a 16 de Março)	• Fomentar o sentimento de amor filial/paternal	• Realização de lembrança e postal para oferecer ao pai	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Dia mundial da Árvore e da Floresta (21 de Março)	• Comemorar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta • Partilhar experiências	• Plantação de uma flor	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial da Poesia (21 de Março)	• Comemoração do Dia Mundial da Poesia • Estimular a concentração e a memória • Lazer	• Realização de um poema em Grupo	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Dia Mundial do Livro Português (26 de Março)	• Comemoração do Dia Mundial do Livro Português • Conhecer/Ouvir/Contar histórias • Lazer • Brincar	• "Vamos à Biblioteca Municipal conhecer histórias de um livro português…"	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Histórias e Ofícios… Dia do Mundial do Teatro (27 de Março)	• Sensibilizar as crianças para o Teatro como forma de comunicação • Promover convívio e a coesão do grupo	• "Vamos Brincar ao Teatro…" • Teatro pelo Grupo da CERCI	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Histórias e Ofícios… (28 de Março)	• Conhecer Ofícios/produtos da região • Explorar o tema do Projecto • Acção intergeracional	• Atelier de ***Queijo Fresco***	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Páscoa (26 a 29 de Março)	• Destreza manual • Conhecer o significado "Páscoa", hábitos e costumes • Estimular a imaginação • Brincar	• Decoração da Sala • Elaboração de Painel "Páscoa" • Ida ao Parque das Águas Romanas: Caça aos Ovos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Abril	*Histórias e Ofícios…* (03 de Abril)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Convívio entre gerações • Lazer	• Atelier de Cestaria com Convidado (utente de SAD)	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (04 e Abril)	• Visitar novos locai • Fomentar novos conhecimentos • Promover o Convívio	• Visita ao Portugal dos Pequenitos	Nº de participantes	≥ 18 utentes

Abril	*Histórias e Ofícios…* (05 de Abril)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Lazer	• Atelier de Apicultura	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Comemoração do Dia Mundial da Actividade Física (6 de Abril)	• Desenvolver e estimular as capacidades físicas e motoras	• Sessão de Ginástica	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (06 de Abril)	• Proporcionar novas experiências • Desenvolver a imaginação e o vocabulário • Lazer	• Ida à Biblioteca • Visionamento de filme • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial do Livro (23 de Abril)	• Desenvolver a imaginação e a criatividade • Lazer •	• Hora do Conto • Construção de marcador de livros	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	A liberdade… 25 de Abril (24 de Abril)	• Contactar com a História Nacional • Perceber o significado de alguns símbolos locais e nacionais	• A História do 25 de Abril • Painel acerca do tema	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Dia Mundial da Dança – 29 de Abril (27 de Abril)	• Proporcionar novas experiências • Lazer	• Sessão de Dança: Zumba, Danças de Roda	Nº de participantes	≥ 14 utentes
Maio	Dia da Mãe 06 Maio (Primeira semana de Maio)	• Fomentar o sentimento de amor filial/maternal	• Realização de postal e lembrança para oferecer à Mãe	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios… Dia Internacional do Bombeiro (4 de Maio)	• Comemorar o dia Internacional do Bombeiro • Valorizar o papel dos Bombeiros	• Visita ao Quartel dos Bombeiros	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia da Família (15 de Maio)	• Promover a interacção e união entre famílias • Lazer • Convívio	• Construção de Painel “Família” • Lanche Partilhado	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	• Valorizar o papel da Criança • Lazer • Brincar	• Festa da Criança •Brincadeiras Livres •Oferta para as crianças	Nº de participantes	≥ 15 utentes

Junho	Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho)	● Estimular a criatividade ● Fomentar a utilização de materiais recicláveis	● Realizar Painel com materiais recicláveis ● Conversa acerca do tema	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	"Início de Férias…" (25 de Junho)	• Desenvolver a criatividade e a imaginação • Promover a interacção e o convívio	• Elaboração de Painel "As Férias chegaram" • Ida ao Parque das Águas Romanas ● Jogos	Nº de participantes	≥ 16 utentes
	Comemoração de Santos Populares	• Conhecer tradições •	• Decoração da Sala alusivo ao tema; •	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios… (29 de Junho)	• Proporcionar novas experiências • Explorar o tema do Projecto Anual • Lazer	• Passeio e Visita ao Oceanário de Lisboa	Nº de participantes	≥ 18 utentes
Julho	*Histórias e Ofícios…* (03 de Julho)	• Desenvolver a criatividade • Promover a interacção e o convívio entre gerações	• Ida ao Lar de Idosos: Hora do Conto: Dinâmica de Provérbios e adivinhas • Culinária	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios… (04 de Julho)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Promover actividades entre Instituições	• Atelier de Dança na CERCI	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	"Verão" (11 de Julho)	• Participar em actividades de acordo com a estação do ano • Passear e Brincar	• Passeio à Praia da Gala • Piquenique.	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios… (12 de Julho)	• Proporcionar novas experiências • Promover actividades intergeracionais	• Atelier de Barro	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia da Amizade (20 de Julho)	• Estimular a memória; • Fomentar coesão grupal	• Definição do conceito de amizade de acordo com a opinião de cada criança - cartaz • Criação do e um Cartaz	Nº de participantes	≥ 16 utentes
	Verão (25 de Julho)	• Participar em actividades de acordo com a estação do ano • Passear e Brincar	• Passeio à Praia das Rocas	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Dia dos Avós (26 de Julho)	• Promover a interacção e o convívio intergeracional entre utentes de várias Valências e familiares; • Lazer.	• Elaboração de postal para os "Avós" • Festa Convívio	Nº de participantes	≥ 15 utentes

Agosto	Verão (03 de Agosto)	• Valorizar as Piscinas Naturais do Concelho • Promover o bem-estar das crianças • Lazer /Brincar	• Passeio às Piscinas Naturais da Louçainha • Piquenique • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (08 de Agosto)	• Promover a interacção e o convívio intergeracional • Lazer	• Ida ao Lar: Cantigas e Danças de Roda • Jogos	Nº de participantes	≥ 16 utentes
	Festa de Verão (14 de Agosto)	• Valorizar as Piscinas Naturais do Concelho • Promover o bem-estar das crianças • Lazer /Brincar	• Passeio às Piscinas Naturais da Louçainha • Piquenique • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Setembro	Início do novo Ano Lectivo (1ªs semanas de Setembro)	• Dar as Boas-vindas a novos utentes • Promover o bem-estar das crianças • Contribuir para o conhecimento e aquisição de regras de funcionamento do CATL	• Integração das novas crianças do CATL • Elaboração/Discussão de Painel de Regras do CATL • Elaboração de pastas para arquivo de trabalhos a fazer	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios… (5 de Setembro)	• Proporcionar novas experiências e alargar conhecimentos • Proporcionar momentos de Convívio Intergeracional • Lazer • Brincar	• Visita e Passeio a Tomar com utentes de Lar, CD e SAD	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios… (07 de Setembro)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Valorizar o Património do Concelho • Lazer • Brincar	• Passeio ao CISED • Atelier de Espeleologia	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios… (10 de Setembro)	• Proporcionar novas experiências • Convívio intergeracional	• Atelier de Costura	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (11 de Setembro)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Valorizar o Património do Concelho • Lazer	• Atelier "Ciclo do Pão" na Ferraria do São João	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Dia Mundial do Coração (27 Setembro)	• Sensibilizar para a prática de hábitos saudáveis • Incutir a prática de exercício físico de forma regular	• Discussão de hábitos saudáveis • Sessão de Ginástica	Nº de participantes	≥ 10 utentes

Outubro	Dia Mundial do Idoso e da Música (1 de Outubro)	• Sensibilizar as crianças para questões do envelhecimento • Desmistificar algumas crenças e preconceitos em relação ao tema • Lazer	• Painel acerca do Tema • Elaboração de Postal para utentes do Lar de Idosos • Canções	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Dia Nacional dos Castelos – 7 de Outubro (8 de Outubro)	• Fomentar curiosidade • Estimular a imaginação • Lazer	• Contar histórias e lendas associadas a castelos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial dos Correios (9 de Outubro)	• Estimular a expressão escrita • Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio, o vocabulário e a memória	• Escrita de um postal • Ida ao Correio colocar os postais	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	• Elucidar as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável • Lazer	• Painel acerca de Alimentação Saudável com Técnico convidado	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (17 de Outubro)	• Conhecer e ouvir novas histórias • Envolver famílias	• História da "Lagarta Comilona" • Concurso: Lanche Saudável	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Halloween (31 de Outubro)	• Dar a conhecer tradições de outros países • Convívio • Brincar	• Decoração da Sala • Lanche de Halloween • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Novembro	Dia Mundial contra o Racismo (9 de Novembro)	• Dar a conhecer e estimular o respeito por todas as Raças	• Hora do Conto: "Meninos de todas as cores" • Desenho com lápis de cera e pintura com aguarelas	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia de S. Martinho – 11 de Novembro (9 de Novembro)	• Promover o convívio • Conhecer tradições	• Hora do Conto: Dramatização da Lenda de São Martinho • Lanche Convívio e Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Nacional do Mar – 18 de Novembro (16 de Novembro)	• Reconhecer o valor deste recurso natural • Desenvolver criatividade e imaginação	• Visionamento do filme: "A Pequena Sereia" • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal (Última semana de Novembro)	• Desenvolver a criatividade e a imaginação • Desenvolver a motricidade • Participar em Eventos do Concelho	• Construção de peça para o "Concurso Penela Presépios 2018" • Preparação e ensaio de peça para Festa de Natal	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Natal	• Desenvolver a criatividade e a imaginação • Desenvolver a motricidade	• Construção de peça para o "Concurso de Natal" da Instituição	Nº de participantes	≥ 10 utentes

Dezembro	(1ª semana de Dezembro)	• Participar em Eventos da Santa Casa			
	Natal (2ª semana de Dezembro)	• Promover e estimular a imaginação • Explorar a criatividade de cada criança	• Elaboração de postais de Natal	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal *Histórias e Ofícios…* (19 de Dezembro)	• Envolver as famílias nas actividades da Instituição • Fomentar a participação dos utentes • Proporcionar momentos de Convívio • Lazer	• Festa de Natal – CATL e Creches	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal (21 de Dezembro)	• Fomentar o sentido de Solidariedade • Dar a conhecer realidades de outras crianças • Proporcionar momentos de partilha	• Recolha de brinquedos • Oferta de brinquedos a Instituição com Resposta Social de crianças carenciadas	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal (20 de Dezembro)	• Fomentar nas crianças a vivência do Natal em espírito de família e solidariedade • Lazer • Brincar	• Culinária: Biscoitos de Natal para Lanche Convívio • Visita ao Lar de Idosos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal (22 de Dezembro)	• Proporcionar momentos de Convívio	• Lanche Convívio	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	Natal *Histórias e Ofícios…* (26 de Dezembro)	• Promover interacção entre utentes de diferentes gerações • Estimular a participação e a criatividade	• Ida ao Lar de Idosos: Hora do Conto	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Natal (27 de Dezembro)	• Relembrar tradições • Lazer	• Visita ao *Penela Presépio 2018*	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (28 de Dezembro)	• Proporcionar novas experiências • Lazer	• Ida ao Cinema	Nº de participantes	≥ 15 utentes

GERONTOLOGIA

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

A ERPI constitui uma Resposta Social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social, convívio e animação e prestados cuidados de saúde, higiene e conforto. Tem por missão ser uma «casa de família» dos seus utentes, que, necessitam de assistência e apoio, contribuindo para a estabilização, autonomia ou estimulação do envelhecimento ativo e integração social. Tem uma capacidade definida para 73 utentes.

Tem como princípios norteadores:

a) A harmonia entre os hábitos e os costumes que traduzem a história de cada idoso preservando a sua individualidade e privacidade;
b) A ligação dos utentes com os seus familiares, amigos e comunidade, como desenvolvimento de uma vida afetiva, estimulante e equilibrada;
c) A procura permanente de soluções que possam complementar internamento, desde que tenham o acordo do idoso e seus familiares;
d) A participação dos idosos na organização e na vida da ERPI, como pessoas portadoras de um projeto de vida com capacidade de iniciativa e criatividade;
e) O convívio entre os idosos e destes com outros grupos, favorecendo uma participação efectiva na vida da comunidade;
f) A concretização de atividades individuais ou de grupo, em correspondência com os interesses manifestados pelos idosos, possibilitando um projecto de vida com qualidade;
g) Articulação com os serviços de saúde, que permita uma correta ação preventiva e uma adequada resposta em caso de doença.
a) Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais que visem contribuir, para um clima de relacionamento saudável entre os utentes e para a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas;
b) Apoio no desempenho das atividades da vida diária;
c) Cuidados de enfermagem.

CENTRO DE DIA

Esta resposta social destina-se a atender idosos que se encontrem inseridos no seu meio sociofamiliar, mas que se encontrem em risco de acelerar ou degradar o processo de envelhecimento. Contribui para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar e na comunidade onde se inserem.

Serviços Prestados e Atividades Desenvolvidas:

Presta um conjunto de serviços que satisfazem as necessidades básicas dos utentes, presta apoio psicossocial, fomenta as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento.

São realizadas ações que estimulam a participação ativa dos utentes e promovem a sua autonomia a vários níveis: cultural, psicológico, social e afetivo. O Quadro de Actividades Anual (em anexo), serve de basa à elaboração do Plano de Actividades Sócio-Culturais e Desenvolvimento Social semanal que é afixado nas Salas de Atividades das respostas sociais.

QUADRO DE ACTIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e Centro de Dia (CD) - 2018					
Calendarização	**Tema**	**Objetivos**	**Atividades**	**Indicadores**	**Meta**
Semanal	Animação Cognitiva	• Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual • Desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio • Contribuir para a melhor qualidade de vida de cada utente • Estimulação • Lazer	• Hora do Conto • Conversas soltas • Atelier de Memória • Estimulação • Culinária • Cantinho das Noticias • Oficina da Escrita • Tradição Oral • Expressão Dramática • Jardinagem	Nº de Participantes	≥ 40 utentes
	Cuidar do Nosso Lar…	• Valorizar o papel do utente na Instituição • Atribuir responsabilidade e incluir os utentes na "Vida" do Lar • Cuidar do Espaço do Lar	• Cuidar das plantas: regar, tirar ervas, mudar terra, etc	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Expressão Física e Desenvolvimento PsicoSocial	• Desenvolver as capacidades físicas • Transformar o tempo de ócio em tempo de lazer • Favorecer o desenvolvimento psicomotor • Aquisição de novas experiências • Melhorar a qualidade de vida de cada utente	• Ginástica do Idoso • Caminhadas • Dinâmicas de Grupo • Motricidade Fina e Grossa • Jogos	Nº de Participantes	≥ 45 utentes
	Actividades Lúdicas	• Transformar o tempo de ócio em tempo de lazer • Proporcionar momentos lúdicos • Convívio • Lazer	• Jogos Lúdicos e Cognitivos • Jogos de Mesa • Comemoração de Datas Festivas • Cantares • Dança	Nº de Participantes	≥ 50 utentes
	Expressão Plástica	• Desenvolver e estimular a imaginação • Desenvolver a motricidade fina e coordenação motora • Expressão através das artes plásticas e dos trabalhos manuais • Evitar o isolamento e o ócio • Incrementar a participação activa dos utentes	• Trabalhos Manuais • Desenho/Pintura • Recortes/Colagens • Escultura • Trabalhos com tecidos linhas e lãs	Nº de Participantes	≥ 20 utentes

		• Ocupação dos tempos livres • Reaproveitamento de materiais	• Crochet • Costura		
	Compressas	• Colaborar com o Gabinete de Enfermagem • Valorizar o activo dos utentes • Fomentar a Solidariedade	• Dobragem de Compressas • Ensacar Compressas para esterilizar	Nº de Participantes	≥ utentes
	Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	• Valorizar o activo dos utentes • Proporcionar momentos de convívio entre utentes, voluntários e colaboradores • Reavivar memórias • Lazer	• Ensaio do Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Actividades Religiosas	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Oração • Distribuição da Sagrada Comunhão (domingo) • Rezar o Terço	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
Quinzenal	Atelier de Gerações	• Troca de experiências e aprendizagens • Convívio entre gerações (ERPI, CD, CATL, Creches) • Desdramatizar a "velhice" • Proporcionar momentos de Alegria e Lazer	• Realização de Actividades com utentes das Valências de Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL) e/ou Creches, familiares, pessoas da Comunidade de diferentes faixas etárias • Realização de Atelier's em conjunto com as crianças de CATL, segundo o projecto lúdico-pedagógico "Histórias e Ofícios…	Nº de Participantes	≥ 40 utentes
	Passeio pela Vila	• Favorecer o desenvolvimento psicomotor • Transformar o tempo de ócio em tempo de lazer • Valorizar os espaços públicos de Penela	• Caminhada • Convívio/Contacto com a Comunidade Penelense • Lanche em Pastelaria, Centro Comercial, Restaurante e Hotel	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Comemoração dos aniversários dos utentes	• Preservar a identidade dos idosos • Fomentar confraternização entre utentes	• Elaboração do Calendário de Aniversários • Confecção de bolo para o lanche • Cantar os Parabéns	Nº de Participantes	≥ 45 utentes
	Biblioteca Itinerante	• Manter contacto com os livros • Proporcionar experiências diferentes	• Ida à Biblioteca Itinerante	Nº de Participantes	≥ 8 utentes

Mensal	Eucaristia	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia na 1ª quarta-feira de cada mês, pelo pároco	Nº de Participantes	≥ 30 utentes
	À descoberta do Concelho…	• Valorizar o Património do Concelho • Valorizar a identidade dos utentes e as suas raízes • Visita aos vizinhos • Lazer	• Passeio pelas aldeias dos Utentes/ Locais Turísticos do Concelho	Nº de Participantes	≥ 14 utentes
	Histórias e Ofícios…	• Explorar o tema do Projecto • Envolver Famílias/Comunidade • Fomentar novos conhecimentos	• Testemunho de uma Profissão/ Ofício por Convidados (Familiares de crianças do CATL)	Nº de Participantes	≥ 18 utentes
	Histórias e Ofícios…	• Proporcionar novas experiências • Convívio entre Gerações/Comunidade • Lazer	• Atelier's de diversos *Ofícios*	Nº de Participantes	≥ 14 utentes
	Sobremesa para Colaboradores	• Aumentar a satisfação dos Colaboradores	• Confecção de sobremesa para Colaboradores	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
Trimestral	Exposição de Fotografia	• Valorizar o papel dos utentes • Dar a conhecer atividades realizadas pelos utentes	• Exposição de Fotografias	Nº de Participantes	≥ 15 utentes

QUADRO DE ACTIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e Centro de Dia (CD) – 2018					
Janeiro	Início do Ano (2 de Janeiro)	• Incentivar à participação nas actividades por parte dos utentes • Exprimir emoções e sentimentos de forma verbal • Desenvolver o vocabulário	• Elaboração de um painel de desejos para o novo ano • Conversa informal sobre a passagem de ano	Nº de Participantes	≥ 45 utentes
	Dia de Reis (3 de Janeiro)	• Desenvolver a criatividade e as capacidades artísticas e plásticas • Valorizar o papel activo de cada utente	• Decoração de embalagens para acondicionamento de *Bolo Rainha* para utentes de SAD	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Dia de Reis (4 de Janeiro)	• Proporcionar a partilha de experiências • Participar em actividades de Culinária	• Culinária: *Bolo Rainha*	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia de Reis (5 de Janeiro)	• Promover o convívio intergeracional • Proporcionar momentos de alegria • Convívio • Lazer	• "Desfile de Reis" pelas crianças da Creche • Cantigas de Reis • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥50 utentes
	Vamos Cantar as Janeiras (10 de Janeiro)	• Promover o convívio entre utentes de ERPI e CD com utentes de outra Instituição • Lazer	• Ida à Estalagem do Espinhal: Cantar as Janeiras	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Vamos Cantar as Janeiras (17 de Janeiro)	• Promover o convívio entre utentes de ERPI e CD com utentes de outra Instituição • Lazer	• Ida ao Centro de Dia da Cumeeira (Cáritas): Cantar as Janeiras	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia da Saudade (30 de Janeiro)	• Contacto com novas tecnologias • Exprimir emoções e sentimentos de forma escrita • Treino da escrita	• Ida à Biblioteca Municipal: Viajar na Internet • Escrever um postal a alguém especial	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Comemoração do Carnaval (12 de Fevereiro)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio sociocultural	• Elaboração de adereços de Carnaval • Decoração da Sala de Convívio de ERPI	Nº de Participantes	≥ 40 utentes

Fevereiro		• Desenvolver a capacidade lúdica • Promover o convívio entre utentes das várias Valências e a Comunidade • Proporcionar novas experiências • Lazer	• Decoração do Espaço do Baile • Baile de Máscaras com utentes de Lar, Centro de Dia, crianças do CATL e Voluntários • Lanche Convívio		
	Quaresma (14 de Fevereiro)	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia com *Cerimónia das Cinzas*	Nº de Participantes	≥ 55 utentes
	Comemoração do Dia do Amor/ Amizade/Dia de S. Valentim (14 de Fevereiro)	• Estimular as capacidades técnico-manuais dos utentes • Exprimir emoções e sentimentos • Proporcionar novas experiências • Promover o convívio intergeracional	• Visionamento de filme com crianças do CATL	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Dia Internacional da Mulher (1ª semana de Março)	• Valorizar o papel da mulher na Sociedade • Motricidade fina e grossa	Elaboração de lembrança para utentes de SAD	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
MARÇO	Dia Internacional da Mulher (8 de Março)	• Comemoração do Dia Internacional da Mulher • Valorizar o papel da mulher na Sociedade • Promover interacção entre utentes de ERPI, CD e UCC	• Realização de painel: "Ser Mulher ●Confecção de Wafles	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia do Pai (19 de Março)	• Valorizar o papel do utente enquanto Pai	• Convívio *Dia do Pai* com utentes de ERPI, CD e SAD • Sessão de fotografia • Lanche Convívio com petiscos	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia mundial da Árvore e da Floresta (21 de Março)	• Comemorar o dia mundial da árvore e da floresta • Partilhar experiências	• Plantação de novas espécies nos canteiros	Nº de Participantes	≥ 8 utentes

	Dia Mundial da Poesia (21 de Março)	• Comemoração do dia mundial da poesia • Estimular a concentração e a memória	• Declamação de um poema • Cantigas	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia do Mundial do Teatro (27 de Março)	• Estimular a criatividade • Promover convívio e a coesão do grupo	• "Vamos Brincar ao Teatro…" com as crianças do CATL • Teatro pelo Grupo da CERCI	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (28 de Março)	• Reconhecer Ofícios/produtos da região • Explorar o tema do Projecto • Acção intergeracional	• Atelier de ***Queijo Fresco c***om as crianças de CATL	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Páscoa (26 a 29 de Março)	• Destreza manual • Lembrar o significado "Páscoa", hábitos e costumes • Estimular a imaginação	• Decoração da Sala	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
	Páscoa	• Recordar tradições • Comemorar a Páscoa	• Confecção de Folares para utentes de ERPI, CD e SAD	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Páscoa (29 de Março)	• Respeitar valores e crenças religiosas	• Via Sacra	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
ABRIL	*Ciclo de Cinema* (1 vez por semana no mês de Abril)	• Proporcionar momentos diferentes, de alegria • Valorizar os meios do Concelho • Lazer	• Ida ao Cinema	Nº de Participantes	≥10 utentes
	Histórias e Ofícios… Abril	• Reviver hábitos • Convívio entre gerações • Lazer	• Assistir a um Jogo de Futebol do Clube Desportivo Penelense	Nº de Participantes	≥8 utentes
	Histórias e Ofícios… (03 de Abril)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Convívio entre gerações • Lazer	• Atelier de Cestaria com Convidado (utente de SAD)	Nº de Participantes	≥ 20 utentes

	Histórias e Ofícios… (05 de Abril)	• Visitar novos locais • Fomentar novos conhecimentos • Promover o Convívio	• Atelier de Apicultura	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
	Comemoração do Dia Mundial da Actividade Física (6 de Abril)	• Desenvolver e estimular as capacidades físicas e a motricidade dos utentes • Promover o convívio e o bem-estar	• Sessão de Ginástica com Professor convidado	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia Mundial do Livro (23 de Abril)	• Desenvolver a imaginação e a criatividade • Lazer	• Hora do Conto • Jogo: "Era uma vez…"	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia Mundial da Dança – 29 de Abril (28 de Abril)	• Proporcionar novas experiências • Lazer	• Assistir a Aula de Ballet	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
MAIO	Dia da Mãe – 6 de Maio (1ª semana de Maio)	• Valorizar o papel da utente enquanto "mãe"	• Realização de lembranças para oferecer às utentes • Decoração de sabonetes para utentes de SAD	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Fátima (3 de Maio)	• Valorizar hábitos religiosos • Lazer	• Passeio a Fátima com utentes de ERPI, CD e SAD • Almoço Convívio	Nº de Participantes	≥ 16 utentes
	Dia Internacional do Bombeiro (4 de Maio)	• Comemorar o dia Internacional do Bombeiro	• Visita ao Quartel dos Bombeiros	Nº de Participantes	≥ 16 utentes
	Aparições de Fátima (13 de Maio)	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Visualização das Celebrações da Fátima	Nº de Participantes	≥ 40 utentes

	Dia da Família (15 de Maio)	• Promover a interacção e união entre utentes e famílias • Valorizar o papel do utente na Família • Promover o bem-estar e lazer	• Tarde de Animação "Pais, Filhos e Netos" • Lanche Partilhado	Nº de Participantes	≥ 30 utentes
JUNHO	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências • Promover a interacção entre utentes • Lazer	• Reflexão sobre a infância, sobre os brinquedos e brincadeiras • Jogos Tradicionais no Parque das Águas Romanas	Nº de Participantes	≥ 16 utentes
	Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho)	● Estimular a criatividade ●Fomentar a utilização de materiais recicláveis ● Aumentar a autoconfiança	● Realizar quadros com materiais recicláveis ● Conversa acerca do tema	Nº de Participantes	≥ \20 utentes
	Comemoração de Santos Populares (13 de Junho)	• Recordar tradições • Lazer	• Sardinhada no Convento de Santo António • Tarde de "Festa Popular" no Convento de Santo António, com utentes de ERPI , CD e SAD	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Comemoração de Santos Populares (29 de Junho)	• Partilha de experiências • Lazer	• Tarde de "Festa Popular" com Voluntários • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
JULHO	*Histórias e Ofícios…* (3 de Julho)	• Desenvolver a criatividade • Promover a interacção e o convívio entre gerações	• Visita das crianças do CATL: Hora do Conto - Dinâmica de Provérbios e adivinhas • Culinária	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Histórias e Ofícios… (4 de Julho)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Promover actividades entre Instituições	• Atelier de Dança na CERCI	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Histórias e Ofícios… (12 de Julho)	• Proporcionar novas experiências • Promover actividades intergeracionais	• Atelier de Barro	Nº de Participantes	≥ 8 utentes

	Dia da Amizade (20 de Julho)	• Estimular a memória • Fomentar coesão grupal	• Painel acerca do tema	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Verão (25 de Julho)	• Promover a interacção entre utentes de várias Valências • Dar oportunidade aos utentes de irem à Praia • Lazer	• Passeio à "Praia da Gala" com utentes de ERPI, CD e SAD • Piquenique	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Dia dos Avós (26 de Julho)	• Promover a interacção e o convívio intergeracional entre utentes de várias Valências e familiares • Lazer	• Convívio com as crianças do CATL e Netos dos Utentes • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 16 utentes
Agosto	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Agosto)	• Valorizar o papel do utente; • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes • Participar na festa do Município	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (8 de Agosto)	• Promover a interacção e o convívio intergeracional • Lazer	• Cantigas e Danças de Roda com as crianças do CATL • Jogos	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Turismo (14 de Agosto)	• Promover a interacção e o convívio entre utentes de várias Valências • Lazer	• Passeio às Piscinas Naturais da Louçainha com crianças de CATL	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Internacional da Solidariedade (31 de Agosto)	• Valorizar a Solidariedade • Adquirir novos conhecimentos	• Painel acerca do tema	Nº de Participantes	≥15 utentes
Setembro	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Setembro)	• Valorizar o papel do utente • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes • Participar na festa do Município	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 12 utentes

	Turismo (5 de Setembro)	• Proporcionar momentos de convívio intergeracional • Conhecer novos locais • Lazer	• Passeio à Cidade de Tomar com utentes de ERPI, CD, SAD e CATL	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
	Histórias e Ofícios… (07 de Setembro)	• Explorar o tema do Projecto Anual • Valorizar o Património do Concelho • Lazer	• Passeio ao CISED • Atelier de Espeleologia	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Alfabetização (8 de Setembro)	• Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio e o vocabulário • Promover a comunicação • Estimular motricidade fina	• Realização de jogos alusivos ao tema • Leitura de uma história/Conto	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Histórias e Ofícios… (10 de Setembro)	• Proporcionar novas experiências • Partilha de conhecimentos • Convívio intergeracional	• Atelier de Costura	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Histórias e Ofícios… (11 de Setembro)	• Reavivar memórias • Partilha de conhecimentos • Valorizar o Património do Concelho • Lazer	• Atelier "Ciclo do Pão" na Ferraria do São João: Escamisada / Moagem de cereais no moinho / Confecção de pão no *Forno Comunitário*	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Vindimas (20 de Setembro)	• Relembrar hábitos e ofícios • Proporcionar momentos de convívio aos utentes com a Comunidade • Lazer	• Passeio à Chainça Participar/assistir à vindima	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer (21 de Setembro)	• Fornecer informações sobre o tema • Promover a Saúde • Fomentar e discutir ideias e opiniões • Desmistificar preconceitos	• Conversa acerca do tema • Painel	Nº de Participantes	≥ 10 utentes

		• Sensibilizar os utentes institucionalizados para interagirem de forma correcta com os utentes portadores da doença			
	Dia Mundial do Coração (27 Setembro)	• Sensibilizar para a prática de hábitos saudáveis	• Painel / Discussão de hábitos saudáveis • Sessão de Ginástica	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Feira do Livro – São Miguel (28 de Setembro)	• Promover a escuta activa e a partilha de histórias e recordações • Lazer • Participar na Festa do Município	• Visita à Feira do Livro • Assistir à Hora do Conto	Nº de Participantes	≥ 16 utentes
	São Miguel (29 de Setembro)	• Participar na Feira de São Miguel • Valorizar as Tradições do Concelho • Convívio com a Comunidade • Lazer	• Ida ao "São Miguel" • Comprar Farturas para o Lanche	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
Outubro	Dia Mundial do Idoso (1 de Outubro)	• Comemoração do Dia Mundial do Idoso • Convívio • Lazer	• Jogos Tradicionais	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	• Elucidar os utentes sobre a importância de uma alimentação saudável • Dar oportunidade aos utentes de fazerem sugestões de ementas	• Confecção de sobremesa saudável • Painel sobre o tema	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Dia Mundial da Terceira Idade – 28 de Outubro (26 Outubro)	• Estimular o convívio entre os utentes das diferentes Instituições	• Dinâmica acerca do tema • Lanche Convívio com utentes de ERPI, CD, UCC e de outras Instituições do Concelho	Nº de Participantes	≥ 40 utentes

Novembro	Dia de Todos os Santos – 1 de Novembro (31 de Outubro)	• Reviver tradições, hábitos e costumes	• Confecção de merendeiras doces • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 40 utentes
	Dia de S. Martinho – 11 de Novembro (9 Novembro)	• Promover o contacto entre utentes, e voluntários • Reviver tradições • Promover o Convívio	• Realização de um Magusto com utentes de Lar, CD, SAD e Voluntários e arde de Cantares	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
Dezembro	Dia Internacional do Voluntário (5 de Dezembro)	• Estimular e valorizar a participação dos Voluntários • Promover o convívio e a interacção	• Oferta de uma lembrança aos Voluntários da Instituição • Leitura de um poema realizado pelos utentes • Almoço Convívio com Voluntários	Nº de Participantes	≥ 40 utentes
	Natal	• Desenvolver a motricidade • Explorar a criatividade dos utentes	• Preparação da decoração de Natal	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Natal	• Fomentar a participação dos utentes • Valorizar as capacidades dos utentes • Participar em actividades Concelhias	• Preparação do Concurso da *Penela Presépios 2018*	Nº de Participantes	≥ 16 utentes
	Natal	• Relembrar tradições • Lazer	• Visita ao *Penela Presépio 2018* • Visita ao *Presépio Tradicional do Espinhal*	Nº de Participantes	≥ 16 utentes
	Natal	• Estimular a participação • Promover interacção entre utentes e colaboradores	• Celebração da Eucaristia • Almoço Convívio com utentes de ERPI, CD, UCC e SAD • Tarde de Animação	Nº de Participantes	≥ 50 utentes

SERVIÇO DE ENFERMAGEM NA ERPI

A enfermagem é um pilar essencial nas valências da SCMP, nomeadamente na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e para a Unidade de Cuidados Continuados (UCC). O desenvolvimento normal das funções dos enfermeiros garantem os cuidados de saúde diretos ao utente, assegurando a melhoria e manutenção do seu bem-estar holístico.

"Os enfermeiros são os pilares das ERPI, exercendo funções várias desde a prestação de cuidados de excelência como: formação das equipas; organização; gestão; articulação, apoio e acompanhamento dos residentes e familiares com uma atitude proactiva na desmistificação do processo de envelhecimento. Na maior parte das vezes a permanência numa ERPI termina com a morte. Nesta situação o papel do enfermeiro consiste em acompanhar os que partem e ajudar os que ficam, utilizando as suas competências no processo do luto"[7].

Na ação direta de trabalho prevalece uma monitorização cuidada do risco de quedas e da prevalência do número de úlceras de pressão que permitirá uma intervenção precoce, diminuindo a agudização das patologias, o número de episódios de idas à urgência hospitalar/ internamentos hospitalares o que se traduzirá por ganhos efetivos para todos: SNS, ERPI, idosos e suas famílias.

Consequentemente, a equipa de enfermagem de ERPI irá investir na formação dos seus colaboradores de ação direta ao utente, relativamente à prestação de cuidados/prevenção nomeadamente ao nível dos sinais vitais (tensão arterial, temperatura, frequência cardíaca, saturação, respiração, dor e glicémia) na prevenção de quedas, hábitos de higiene, hábitos alimentares, mobilidade/qualidade de vida e formas de tratamento.

Outro investimento, a realizar pela equipa ao longo do ano de 2018, será a aplicação do PIC (Plano de Cuidados individuais), iniciado ao longo do ano de 2017. No PIC, constam todas as Atividades de vida diária dos utentes, entre elas Higiene, alimentação, medicação, entre outras. Este documento organizará de forma prática toda a informação diária relativa ao utente, bem como quem esteve em contacto direto com o mesmo.

Reuniões periódicas mensais com as colaboradoras do apoio ao idoso: ajudantes de lar e trabalhadoras de serviços gerais, de maneira a perceber quais as necessidades expressas e sentidas do público-alvo.

Reuniões semanais com a equipa técnica para avaliação de PDI (plano de desenvolvimento individual) de cada utente.

[7] *In O Enfermeiro nas Estruturas Residenciais de Idosos - Ordem dos Enfermeiros.*

Objetivo Geral	**Meta**	**Objetivos Específicos**	**Atividades**	**Indicadores**
Evitar Erros Durante a Assistência medicamentosa	Não Existir ocorrências registadas na folha de registo.	Adequar a requisição de stock de material e medição às necessidades do serviço/utente Assegurar as adequadas condições de acondicionamento da medição Garantir uma correta administração da medicação e cumprimento da prescrição Monitorizar os prazos de validade de material e medicação. Vigiar o estado de conservação e funcionamento de todo o material	Controlar o estado dos produtos; Controlar prazos de validade; Gerir/repor o stock de medicamento dos utentes; Monitorizar a terapêutica; Preparação/Administração de medicação; Verificar as embalagens e rótulos	Folha de Registo de Ocorrências em caso de erro na administração de medicamentos.
Melhorar o processo de Acolhimento inicial	Obter ≥ 50% Bom e Muito Bom	Conhecer a história clinica do utente Detetar aspetos importantes com interferência na prestação de cuidados Detetar precocemente problemas de saúde	Avaliação inicial; Integração do utente na instituição Observação física e psicossocial do utente. Participação no processo do doente (PI)	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.

		Personalizar cuidados minimizando o impacto da institucionalização Promover integração	Preencher a ficha de Acolhimento de enfermagem e avaliar as necessidades.	
Melhorar os cuidados prestados nos Primeiros Socorros	Obter ≥50% resultados Bom e Muito Bom	Auxiliar na recuperação Manter as funções vitais Proteger a vítima	Acompanhamento personalizado a cada utente apos a urgência Detetar perigos reais e potenciais Encaminhamento para o serviço de urgência Prestar os primeiros socorros	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.
Prestar Cuidados de Saúde e prevenir estado de doença	Obter ≥50% resultados Bom e Muito Bom	Detetar precocemente problemas de saúde Detetar precocemente problemas de saúde e controlar a evolução de problemas existentes Estabelecer uma relação de ajuda com o utente Melhorar a qualidade de vida dos utentes Prevenir agudizações e idas às Urgências Prevenir feridas Promover a adaptação aos processos de vida	Acompanhamento personalizado a cada utente; Atualização e acompanhamento do plano de cuidados de cada utente Avaliação de sinais vitais; Encaminhar e orientar para os recursos adequados. Esclarecimento de dúvidas; Execução de procedimentos técnicos de enfermagem (ex: tratamento a feridas) Observação física e psicossocial do utente;	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.

		Promover a intervenção de outros técnicos de saúde Promover a recuperação do estado de saúde dos utentes Promover autonomia Promover hábitos de vida saudáveis	Sinalização de situações a outros membros da equipa e familiares; Vigilância da integridade cutânea do utente; Vigilância do estado geral do utente.	
Prevenir Gripe/Outros	Vacinar 95% dos utentes.	Diminuir a mortalidade e morbilidade Diminuir o contágio de algumas doenças	Ensinos inerentes a vacinação Identificação dos utentes Vacinação dos utentes	Registo de vacinação de utentes
Prevenir quedas dos utentes	Monitorizar a ocorrência de quedas	Avaliar o risco de queda do utente Sinalizar os utentes com maior risco de queda Supervisionar os períodos de deambulação Promover o fortalecimento muscular Promover a dispositivos auxiliares de marcha	Aplicação de medidas de prevenção de quedas Utilização de dispositivos auxiliares de marcha adequados ao estado clinico de cada utente Supervisão dos utentes Adotar medidas de prevenção de quedas	Escala de Morse Folha de Registo de Quedas
Prevenir úlceras de pressão	Taxa de prevalência <2%	Garantir a funcionalidade e adequação dos equipamentos	Alternância de decúbitos de acordo com rotinas de serviço e necessidade do utente	Escala de Avaliação e registo de UP Escala de Braden

		Garantir levante diário, sempre que o estado clínico o permita Minimizar o tempo de permanência do utente no leito Posicionar utente de acordo comas suas necessidades.	Aplicação de material anti-escara. Aplicação de medidas de prevenção de Ulceras de Pressão Avaliação do estado do utente	
Promover Envolvimento familiar	Obter ≥50% resultados Bom e Muito Bom	Disponibilizar espaços adequados, promotores do diálogo Entrevistar família e utente na admissão Promover a integração familiar na tomada de decisão Promover diálogo ao longo do internamento Promover o envolvimento familiar no acompanhamento ao utente Realizar integração do utente e família ao serviço Respeitar cultura e religião do utente/família Adequar estratégias de discurso ao estado do utente	Discussão e decisão sobre situações específicas de cada utente; Esclarecer dúvidas. Esclarecimento de dúvidas aos familiares Promoção de ambiente tranquilo para entrevista com utente e/ou cuidador Promoção do acompanhamento da família ao utente, nas consultas externas Utilização de comunicação empática Utilização de estratégias facilitadoras de comunicação quando o utente é afásico ou disártrico	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.

PSICOLOGIA

No plano geracional, a Psicologia torna-se num complemento cada vez mais importante na vida dos residentes institucionalizados na medida em que trabalha cada processo do desenvolvimento presente na idade avançada. Compreende a dinâmica entre as características sociais semelhantes entre os vários residentes e as características ou particularidades individuais de cada um.

As principais intervenções na área da psicologia, são junto da população com idade avançada (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI e Centro de Dia) e com quadro clínico/social que justifique internamento (Unidade de Cuidados Continuados) por se tratar de uma população com mais carências e debilidades. Não obstante o seu campo de atuação também se estende às restantes respostas sociais. Em traços gerais a intervenção nas respostas sociais ERPI, Centro de Dia e Unidade de Cuidados Continuados têm lugar primeiramente pela integração do utente na Instituição, atendendo às suas necessidades e expetativas, minimizando o impacto da institucionalização / internamento. Num segundo plano é realizada a avaliação psicológica que permite identificar a existência de perturbações psicológicas e comprometimento de funções cognitivas e traçar um plano individual adequado às necessidades de cada utente. Durante toda a permanência na Instituição, o serviço de psicologia fornece apoio psicológico, que permite identificar quais os fatores implicados na manutenção do bem-estar físico, social e psicológico e quais os fatores que promovem a saúde e o bem-estar com o objetivo é alcançar o equilíbrio. Visa melhorar a qualidade de vida dos utentes através da psicoeducação da patologia e orientar para a aquisição de ferramentas e estratégias de coping na resolução de potenciais problemas. As intervenções promovem a autoimagem positiva na velhice com recurso à valorização da experiência pessoal de cada um, estimulando o diálogo e a partilha de vivências e sentimentos. Ajuda e incentiva a participação em atividades de animação sociocultural bem como propostas de envelhecimento ativo focadas a nível físico, psicológico e social.

Projeto:

O Projeto do ano 2018 será intitulado de “Make a wish”. Seguirá o fundamento e ideologia traçados pela sua fundação “Make a Wish”. Esta remonta a 1980, e tem como principal objetivo trazer esperança a pessoas com graves problemas de saúde e patologias clínicas em fases terminais ou muito avançadas. Visto que a idade avançada é também uma fase em que a esperança decresce, pela menor autonomia, e consequente necessidade de receber cuidados mais cuidados, pela perda de capacidades cognitivas e físicas, entre outras, o projeto pode ser adaptado a idosos que estejam institucionalizados, na medida em que poucas são as oportunidades para concretização de sonhos ou planos num curto espaço de tempo. O projeto visa trazer esperança e fé para que se concretize algum "sonho"/"desejo" que por razões diversas não foi possível até então ou repetição de alguma experiência realizada anteriormente. Isto levará a que tenham uma visão mais positiva da idade avançada. Propõe valorizar a experiência e sentimento de pertença a uma entidade, visto

que a população envolvente será responsável pela concretização dos mesmos. E visa a aceitação do estado em que se encontram, bem como continuar a sonhar, pois a idade avançada pode ainda ser proveitosa.

A população alvo serão os utentes da ERPI. Deixa-se a ressalva dos "desejos" estarem condicionados à falta de recursos existentes, com a possibilidade de serm adaptados, para que sejam cumpridos. A escolha será feita por intermédio de entrevista a cada utente durante o mês de Janeiro. Através desta ferramenta pretende-se obter informações mais pormenorizadas dos seus percursos de vida, gostos/interesses, recursos disponíveis, rede de suporte e autonomias/limitações. A partir do mês de Fevereiro, passa-se ao plano seguinte, que será a execução dos desejos determinados pelos utentes. Caso seja viável poderá agrupar-se a sua realização pelas suas semelhanças. De forma a maximizar o impacto dos seus desejos, estes serão feitos sem aviso prévio. O projeto decorrerá ao longo do ano, com maior incidência no primeiro semestre.

Para um melhor acompanhamento do projeto será preenchido um relatório para cada atividade realizada. No final, verifica-se se o mesmo cumpriu o seu propósito se cada participante pensar que "Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado!".

SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO

"Saber envelhecer é a obra prima da sabedoria

e um dos capítulos mais difíceis na grande arte de viver"

Melville, Hermann

O Serviço de Apoio Domiciliário consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no próprio domicílio, sempre que idosos, adultos ou famílias, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ ou atividades da vida diária.

É nosso objetivo prestar serviços de acordo com a legislação em vigor e com as orientações emanadas pelo Instituto da Segurança Social. Para tal a instituição tem ao dispor dos seus clientes: o fornecimento de refeição (almoço), cuidados de higiene pessoal e de conforto, tratamento de roupas e limpeza à habitação. Tem também atividades de animação e socialização programadas.

O Serviço de apoio domiciliário, nas suas atividades, visa alcançar os seguintes objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e suas famílias;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Promove estratégias de desenvolvimento da autonomia,
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes.
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores;

Para se conseguir atingir estes objetivos, é necessário ter em consideração vários fatores inerentes à instituição e característicos da Resposta Social tal como os recursos humanos, as características dos clientes, assim como os recursos e iniciativas da comunidade. Tendo em consideração todos estes fatores, a elaboração do Plano de Atividades do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) constitui parte integrante do Plano de Atividades da Instituição, e serão desenvolvidas atividades baseadas nas temáticas especificas de calendário (tabela em anexo.

PLANO DE ATIVIDADES SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO					
Calendarização	**Tema**	**Objetivos**	**Atividades**	**Indicadores**	**Metas**
Janeiro	Dia dos Reis *(5 de janeiro)*	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Comemorar o dia de Reis.	**Comemorar o dia de Reis:** entrega de Bolo Rainha caseiro.	Nº de participantes	**40/48**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o dia de aniversário do utente.	**Comemorar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**4/48**
Fevereiro	Dia dos Namorados (14 de fevereiro)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças.	**Comemoração do dia dos Namorados:** entrega de bombons caseiros.	Nºde Participantes	**48/48**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Comemorar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**4/48**
Março	Dia Internacional da Mulher (8 de março)	Valorizar o papel da mulher na comunidade; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Promover o bem-estar do utente; Promover a interação entre os utentes.	**Comemorar o dia da mulher:** confeção de biscoitos *(tartelletes)* com cartão alusivo ao tema.	Nº de participantes	**12/25**
	Dia do Pai	Comemorar o dia do pai; Minimizar momentos de solidão do utente; Reconhecimento do papel do utente na comunidade.	**Comemoração do dia do Pai** – sessão fotográfica com os senhores. Tarde recreativa adequada ao público-alvo. Lanche convívio com "petiscos".	Nº de participantes	**8/23**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**

Abril	Páscoa (2 de abril)	Comemorar a época festiva; Promover o bem-estar do utente; Minimizar momentos de solidão dos utentes.	**Comemorar a Páscoa:** Distribuição de folares realizados pelos utentes da ERPI, CD e UCC.	Nº de Participantes	**2/48**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
Maio	Dia da mãe (6 de maio)	Comemorar o dia da mãe; Minimizar o abandono do utente; Valorizar o papel da mulher enquanto mãe; Reconhecimento do papel do utente na comunidade.	**Comemoração do dia da Mãe** – entrega de sabonete com embrulho alusivo ao tema.	Nº de participantes	**1/25**
	Viagem a Fátima (3 de maio)	Promover a interação entre os utentes das diferentes valências; Manter hábitos religiosos; Promover o bem-estar do utente; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos.	**Passeio a Fátima:** Passeio a Fátima, Celebração da Eucaristia com almoço convívio com os utentes das valências da ERPI, CD e SAD.	Nº de participantes	**22/48**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
Junho	Santos Populares (13 de junho)	Promover a interação entre os utentes; Recordar tradições; Promover o bem-estar do utente; Minimizar momentos de solidão dos utentes através de encontros festivos.	**Festejar os Santos populares:** celebração da eucaristia, sardinhada e marchas no convento de Sto António com utentes de SAD, ERPI e CD.	Nº de participantes	**22/48**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
	Comemoração do dia do Apoio ao Domicilio (25 de julho)	Promover a interação e o convívio entre os utentes das diferentes valências; Promover experiências diferenciadas; Promover o bem-estar do utente;	**Viagem à Figueira da Foz:** praia da Gala. Passeio com almoço convívio com utentes das valências da ERPI, CD e SAD.	Nº de participantes	**22/48**

Julho		Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos.			
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
Agosto	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
Setembro	Viagem a Tomar (5 de setembro)	Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Promover momentos de convívio com utentes de outras valências; Promover experiências diferenciadas; Promover o bem-estar do utente.	**Passeio a Tomar:** passeio convívio e almoço com os utentes da valência de ERPI, SAD, CD e CATL.	Nº de Participantes	**22/48**
	S. Miguel (29 de setembro)	Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Promover momentos de convívio com utentes de outras valências; Promover experiências diferenciadas. Promover o bem-estar do utente.	**Passeio à feira de S. Miguel:** lanche no jardim do Parque das águas Romanas.	Nº de Participantes	**22/48**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
Outubro	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
Novembro	São Martinho (9 de novembro)	Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Promover a interação entre utentes; Promover o bem-estar do utente; Manter hábitos existentes.	**Comemorar o São Martinho:** celebração da eucaristia, almoço convívio, magusto e tarde de recreativa com: Grupo de Cantares da Instituição.	Nº de participantes	**22/48**

	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**
Dezembro	Festa de Natal (21 de dezembro)	Promover a interação entre utentes; Comemorar a época natalícia; Promover o bem-estar do utente; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos;	**Festa de Natal:** celebração da eucaristia, almoço convívio entre utentes das valências da ERPI, CD, UCC e SAD. Atuação do grupo convidado: Universidade Sénior de Penela.	Nº de participantes	**20/48**
	Aniversário do(s) utente(s)	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de pequenas lembranças; Celebrar o aniversário dos utentes.	**Celebrar o aniversário:** entrega de bolo de aniversário.	Nº de participantes	**2/48**

COMUNIDADE

UNIDADE DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

A Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (MFR) tem por missão prestar cuidados diretos de saúde necessários ao tratamento e reabilitação do utente, por forma a facilitar a sua integração no meio familiar, social e profissional.

O Serviço admite utentes externos às valências da instituição, quer por referência do SNS, outros subsistemas de saúde e seguradoras, quer por iniciativa privada. De Maio a Outubro, os utentes poderão beneficiar, ainda, do serviço de hidroterapia.

As Fisioterapeutas da Unidade de MFR integram também a equipa multidisciplinar da UCCI e colaboram com a ERPI.

A Unidade coopera ainda com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra como local de estágio de alunos do 3º ano da Licenciatura em Fisioterapia.

Reabilitar o utente com o objetivo de atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida, assegurar a qualidade, o rigor e a humanização dos cuidados de saúde são os compromissos a que nos propomos para o ano 2018. Para tal, não podemos descurar a formação contínua dos colaboradores, o cumprimento do Regulamento Interno e normas de segurança, o zelo pela conservação e manutenção dos equipamentos e instalações e a necessidade de substituição de equipamentos em fim de vida.

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados é constituída por um conjunto de Instituições públicas e/ou privadas que prestam cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas em situação de dependência. A Rede resulta de uma Parceria entre o Ministério do Trabalho e Segurança Social, o Ministério da Saúde e vários prestadores de cuidados. Como tal a Santa Casa tem ao dispor de da comunidade dezanove camas numa Unidade de Longa Duração. Esta tem como principal função auxiliar pessoas, com doenças ou processos crónicos com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnem condições para serem cuidadas no domicilio ou Instituições onde residem. Assim presta-se apoio social e cuidados de saúde e manutenção que previnem e retardam o agravamento de dependência, promovendo o conforto e a qualidade de vida. Para internamentos de mais de 90 dias seguidos. A ULDM pode ter ainda internamentos com menos de 90 dias (máximo 90 dias por ano) quando há necessidade de descanso do principal cuidador.

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração assegura: Atividades de manutenção e de estimulação, cuidados de enfermagem permanentes, cuidados médicos, prescrição e administração de medicamentos, apoio psicossocial, cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional, animação sociocultural, Cuidados de Higiene, conforto e alimentação e apoio no desempenho das atividades da vida diária.

Para concretizar os objetivos acima enunciados, conta com uma equipa multidisciplinar, composta por médico, enfermeiro coordenador, assistente social, equipa de enfermeiros, fisioterapeuta, psicóloga, animadora sociocultural, ajudantes de lar, auxiliares de serviços gerais, administrativos. Contudo, existe ainda um conjunto de recursos humanos transversais à Misericórdia que apoiam estes serviços.

Para concretização dos objetivos acima descritos existe um leque de atividades planeadas que se encontram descritas nos quadros abaixo apresentados.

PLANO DE ACTIVIDADES DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS				
Objetivos	**Objetivos Específicos**	**Atividades**	**Recursos**	**Indicadores**
Manter/Melhorar a qualidade dos serviços prestados	- Garantir ambiente calmo e seguro para utentes, familiares e profissionais; - Garantir comunicação empática; - Garantir a transmissão de informação entre profissionais.	- Comunicação com familiar e utentes; - Realização da passagem de turno entre profissionais;	Enfermeiros Médico Serviços Gerais Ajudantes de Lar	Questionário de satisfação dos utentes/cuidadores Livro de reclamações
Manter o Processo Individual e GestcareCCI do Utente actualizado	- Nenhuma intercorrência de não cumprimento do Regulamento Interno no registo do processo do utente; - Assegurar periocidade nos registos do GestcareCCI;	- Realização periódica dos registos previstos no GestcareCCI : - Admissão; - Um mês após admissão e posteriormente mensalmente; - Agudização/intercorrência do internamento dos utentes; - Nota de alta do utente. - Realização diária dos registos de enfermagem no processo individual do utente.	Computador Enfermeiro/a Utente Familiares	GestcareCCI Processo individual do utente
Assistir nos autocuidados do utente	- Avaliar estado clínico do utente; - Estabelecer um plano de cuidados; - Fomentar a participação do utente no plano de cuidados; - Aplicar o plano de cuidados; - Incentivar/motivar autonomia do utente; - Englobar família na promoção da autonomia; - Potenciar a autonomia do utente. - Preparar o utente e cuidador para a alta	- Promoção da Autonomia nos autocuidados - Promoção de ensinos ao cuidador/família durante todo o internamento; - Estimulação da participação do utente e/ou cuidador no plano de cuidados estabelecido; - Disponibilização de dispositivos promotores de autonomia/funcionalidade.	Enfermeiro Utente Família TNF CFI	TNF CFI

Gerir a Dieta do utente	- Adequar a dieta do utente ao seu estado clínico. - Manter/Aproximar o IMC nos padrões normais - Melhorar o estado de nutrição	- Coordenação com a cozinha da ERPI; - Monitorizar a dieta oferecida ao utente: - Quantidade; - Consistência (Pastosa, liquida, normal; - Tipo de dieta (Hipoglucídica, Hiposalinica, Hiperproteica); - Avaliar capacidade de deglutição do utente; - Assegurar a higienização das mãos e uso de EPI ao manipular os alimentos.	Varinha mágica Liquificadora Luvas Avental Touca Desinfetante Auxiliares Ajudantes de Lar Enfermeiro	Peso Perímetro abdominal
Fomentar a comunicação com a família/cuidadores	- Entrevistar família e utente na admissão; - Realizar integração do utente e família ao serviço; - Promover diálogo ao longo do internamento; - Disponibilizar espaços adequados, promotores do diálogo; - Respeitar cultura e religião do utente/família; - Adequar estratégias de discurso ao estado do utente.	- Promoção de ambiente tranquilo para entrevista com utente e/ou cuidador; - Utilização de estratégias facilitadoras de comunicação quando o utente é afásico ou disártrico (tabua de comunicação, comunicação não verbal, linguagem gestual, sinais); - Utilização de comunicação empática; - Promoção do acompanhamento da família ao utente, nas consultas externas.	Tábua de comunicação Enfermeiro Espaço adequado	Questionário de satisfação dos utentes/cuidadores.
Adquirir e manter o bom funcionamento de material e medicação	- Vigiar o estado de conservação e funcionamento de todo o material; - Promover a reparação ou substituição de material avariado; - Adequar a requisição de stock de material e medição às necessidades do serviço; - Assegurar as adequadas condições de acondicionamento do material e medição; - Monitorizar os prazos de validade de material e medicação.	- Acondicionamento adequado do material e medicação; - Utilização de espaços específicos e identificados para o armazenamento de material e medicação. - Promoção de cumprimento das especificações de acondicionamento do material; - Requisição semanal de material e medicação; - Requisição sempre que necessária a especificar as avarias para posterior reparo; - Monitorização das condições do material.	Enfermeiro	Material adequado e em bom estado de funcionamento. Stock adequados às necessidades do serviço.

Prevenir úlceras de pressão	- Minimizar o tempo de permanência do utente no leito; - Garantir a funcionalidade e adequação dos equipamentos; - Prevenir o Síndrome de Imobilização; - Garantir levante diário, sempre que o estado clínico o permita; - Posicionar utente de acordo comas suas necessidades.	- Aplicação de protocolo de prevenção de UP; - Sinalização de equipamentos avariados ou defeituosos; - Avaliação do estado hemodinâmico do utente; - Alternância de decúbitos de acordo com rotinas de serviço e necessidade do utente; - Aplicação de material anti-escara.	Equipa de Enfermagem Serviços gerais Ajudantes de Lar Colchão com motor de pressão alterne Almofadas	Escala de Braden Escala de Avaliação e registo de UP
Prevenir quedas dos utentes	- Avaliar o risco de queda do utente; - Sinalizar os utentes com maior risco de queda; - Supervisionar os períodos de deambulação; - Promover o fortalecimento muscular; - Promover dispositivos auxiliares de marcha.	- Aplicação de protocolo de prevenção de quedas; - Utilização de dispositivos auxiliares de marcha adequados ao estado clinico de cada utente.; -Supervisão dos utentes;	Auxiliares de marcha Enfermeiro Fisioterapeuta	Escala de Morse
Promover a autonomia do utente	- Minimizar o tempo de permanência do utente no leito; - Promover o exercício individual e em grupo - Treinar a execução dos autocuidados; - Supervisionar a marcha e transferências; -Prevenir o Síndrome de Imobilização; - Implementar procedimentos facilitadores da recuperação de capacidades funcionais e/ou cognitivas que conduzam a maior autonomia, - Prevenir ou compensar o aumento de dependência; - Compensar ou adaptar actividades e/ou ambientes com o objetivo de melhorar o desempenho e facilitar a participação nas situações do quotidiano.	- Avaliação das capacidades do utente; - Estimulação do utente para realização dos autocuidados; - Promoção do levante diário; - Promoção de períodos de marcha; - Promoção de atividade física diversa.	Equipa de Enfermagem Serviços Gerais Ajudantes de Lar	TNF CIF Questionário de satisfação dos utentes/cuidadores

Prevenir as infecções associadas aos cuidados de saúde	- Registar Antibioterapia prescrita; - Manter campanha de Higiene das Mãos; - Promover a informação/formação nas práticas diárias; - Facilitar estratégias de isolamento;	- Monotorização/Vigilância de boas práticas; - Promoção de utilização de EPI; - Formação/informação não formal continua; - Fixação de conteúdos cedidos pela PPCIRA (pósteres e cartazes) - Monitorização E vigilância de possíveis focos de infeção; - Desinfeção semanal do espaço físico do utente; - Aplicar a "Etiqueta Respiratória"; - Garantir acesso a SABA e a sabão para higienização das mãos; - Separação de percursos – LIMPOS e SUJOS; - Separação da roupa e material com risco biológico;	Luvas SABA Aventais descartáveis Máscaras de proteção Cortinas divisoras do ambiente do utente Contentores de separação da roupa e lixo Cartazes informativos	Monitorização do uso de antibióticos

QUADRO DE ACTIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS Unidade de Cuidados Continuados (UCC) – 2018					
Calendarização	**Tema**	**Objetivos**	**Atividades**	**Indicadores**	**Meta**
Semanalmente	Animação Cognitiva	• Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual • Desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio • Contribuir para a melhor qualidade de vida de cada utente • Estimulação • Lazer	• Hora do Conto • Conversas soltas • Atelier de Memória • Estimulação • Culinária • Cantinho das Noticias • Oficina da Escrita • Tradição Oral • Expressão Dramática • Jardinagem	Nº de Participantes	≥ 14 utentes
	Expressão Física e Desenvolvimento PsicoSocial	• Desenvolver as capacidades físicas • Transformar o tempo de ócio em tempo de lazer • Favorecer o desenvolvimento psicomotor • Aquisição de novas experiências • Melhorar a qualidade de vida de cada utente	• Ginástica do Idoso • Caminhadas • Dinâmicas de Grupo • Motricidade Fina e Grossa • Jogos	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Actividades Lúdicas	• Transformar o tempo de ócio em tempo de lazer • Proporcionar momentos lúdicos • Convívio • Lazer	• Jogos Lúdicos e Cognitivos • Jogos de Mesa • Comemoração de Datas Festivas • Cantares • Dança	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
	Expressão Plástica	• Desenvolver e estimular a imaginação	• Trabalhos Manuais	Nº de Participantes	≥ 6 utentes

		• Desenvolver a motricidade fina e coordenação motora • Expressão através das artes plásticas e dos trabalhos manuais • Evitar o isolamento e o ócio • Incrementar a participação activa dos utentes • Ocupação dos tempos livres • Reaproveitamento de materiais	• Desenho/Pintura • Recortes/Colagens • Escultura • Trabalhos com tecidos linhas e lãs • Crochet • Costura		
	Compressas	• Colaborar com o Gabinete de Enfermagem • Valorizar o activo dos utentes • Fomentar a Solidariedade	• Dobragem de Compressas • Ensacar Compressas para esterilizar	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	• Valorizar o activo dos utentes • Proporcionar momentos de convívio entre utentes, voluntários e colaboradores • Reavivar memórias	• Ensaio do Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
Mensalmente	Actividades Religiosas	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Distribuição da Sagrada Comunhão (domingo)	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Comemoração dos aniversários dos utentes	• Preservar a identidade dos idosos • Fomentar confraternização entre utentes	• Elaboração do Calendário de Aniversários • Confecção de um bolo • Cantar os Parabéns	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Eucaristia	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia na 1ª quarta-feira de cada mês, pelo pároco	Nº de Participantes	≥ 8 utentes

Janeiro	Início do Ano (2 de Janeiro)	• Incentivar à participação nas actividades por parte dos utentes; • Exprimir emoções e sentimentos de forma verbal; • Desenvolver o vocabulário.	• Elaboração de um painel de desejos para o novo ano • Conversa informal sobre a passagem de ano	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia de Reis (1ª semana de Janeiro)	• Desenvolver a criatividade e as capacidades artísticas e plásticas • Proporcionar a partilha de experiências • Promover o convívio intergeracional • Reviver Tradições	• Decoração de sacos de papel para acondicionamento de *Bolo Rainha* para utentes de SAD • Dramatização: Os Reis Magos"	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Vamos Cantar as Janeiras (6 de Janeiro)	• Promover o convívio entre utentes da UCC e do Lar e CD	• Ida ao Lar: Cantar as Janeiras	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia Mundial da Religião (21 de Janeiro)	• Promover hábitos religiosos	• Oração	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia da Saudade (30 de Janeiro)	• Exprimir emoções e sentimentos de forma escrita • Treino da escrita	• Escrever um postal a alguém especial	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
Fevereiro	Comemoração do Carnaval (12 de Fevereiro)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio sociocultural • Desenvolver a capacidade lúdica • Promover o convívio entre utentes das várias Valências e a Comunidade • Proporcionar novas experiências • Lazer	• Elaboração de adereços de Carnaval • Decoração da Sala Comum • Desfile de Carnaval pelas crianças do CATL • Baile de Máscaras com utentes de Lar, Centro de Dia, crianças do CATL e Voluntários	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Comemoração do Dia do Amor/Amizade/ Dia de S. Valentim (14 de Fevereiro)	• Estimular as capacidades técnico-manuais dos utentes • Exprimir emoções e sentimentos	• Painel acerca do tema	Nº de Participantes	≥ 6 utentes

		• Proporcionar novas experiências			
Março	Dia Internacional da Mulher (8 de Março)	• Comemoração do Dia Internacional da Mulher • Valorizar o papel da mulher na Sociedade	• Realização de um painel sobre: "Ser Mulher" * Culinária: Wafles para o Lanche	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Dia do Pai – (19 de Março)	• Valorizar o papel do utente enquanto Pai	• Oração • Realização de lembranças	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia Mundial da Árvore e da Floresta (21 de Março)	• Comemorar o dia mundial da árvore e da floresta • Partilhar experiências	• Plantação de espécies em vaso, com utentes de ERPI e CD	Nº de Participantes	≥ 4 utentes
	Dia Mundial da Poesia (21 de Março)	• Comemoração do dia mundial da poesia • Estimular a concentração e a memória	• Declamação de um poema • Cantigas	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
Abril	Páscoa (26 a 29 de Março)	• Destreza manual • Lembrar o significado "Páscoa", hábitos e costumes • Estimular a imaginação	• Decoração da Sala	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Páscoa	• Recordar tradições	• Confecção de Folares	Nº de Participantes	≥ 4 utentes
	Páscoa (4 de Abril)	• Promover/manter hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Comemoração do Dia Mundial da Actividade Física (6 de Abril)	• Desenvolver e estimular as capacidades físicas e a motricidade dos utentes • Promover o convívio e o bem-estar	• Sessão de Ginástica • Painel acerca do tema	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia Mundial do Livro (23 de Abril)	• Desenvolver a criatividade • Lazer	• Hora do Conto • Jogo: "Era uma vez…"	Nº de Participantes	≥ 8 utentes

Maio	Dia da Mãe – 7 de Maio (1ª semana de Maio)	• Valorizar o papel da utente enquanto "mãe"	• Realização de lembranças para oferecer às utentes	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Aparições de Fátima (13 de Maio)	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Visualização das Celebrações da Fátima	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
Junho	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências • Promover a interacção entre utentes • Lazer	• Reflexão sobre a infância, sobre os brinquedos e brincadeiras • Jogos lúdico e didáticos	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho)	• Estimular a criatividade • Fomentar a utilização de materiais recicláveis • Aumentar a autoconfiança	Realizar quadros com materiais recicláveis • Conversa acerca do tema	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Comemoração de Santos Populares (29 de Junho)	• Partilha de experiências entre gerações • Lazer	• Tarde de "Festa Popular" com utentes de ERPI, CD, CATL e Voluntários • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
Julho	Dia da Amizade (20 de Julho)	• Estimular a memória • Fomentar coesão grupal	• Painel: Amizade	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia dos Avós (26 de Julho)	• Pomover o papel dos "Avós" • Lazer	• Painel acerca do Tema • Culinária: Bolo para o Lanche – Parabéns aos Avós	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
Agosto	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Agosto)	• Valorizar o papel do utente; • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes • Participar na festa do Município	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Setembro)	• Valorizar o papel do utente • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 10 utentes

Setembro		• Participar na festa do Município			
	Dia Mundial da Alfabetização (8 de Setembro)	• Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio e o vocabulário • Promover a comunicação • Estimular motricidade fina	• Realização de jogos alusivos ao tema • Leitura de uma história/Conto	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer (21 de Setembro)	• Fornecer informações sobre o tema • Promover a Saúde • Fomentar e discutir ideias e opiniões • Desmistificar preconceitos • Sensibilizar os utentes institucionalizados para interagirem de forma correcta com os utentes portadores da doença	• Conversa acerca do tema • Construção de Painel	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Dia Mundial do Coração (27 Setembro)	• Sensibilizar para a prática de hábitos saudáveis	• Painel / Discussão de hábitos saudáveis • Sessão de Ginástica	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial do Idoso e da Música (1 de Outubro)	• Desmistificar algumas crenças e preconceitos em relação ao tema • Promover a partilha e o convívio • Lazer	• Painel "O que é ser Idoso?" • Cantigas escolhidas pelos utentes	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	• Elucidar os utentes sobre a importância de uma alimentação saudável • Dar oportunidade aos utentes de fazerem sugestões de ementas	• Painel acerca de "Alimentação Saudável" com Técnico convidado • Confecção de sobremesa saudável	Nº de Participantes	≥ 10 utentes

Outubro	Dia Mundial da Terceira Idade (28 Outubro)	• Estimular o convívio entre os utentes das diferentes Instituições	• Dinâmica acerca do tema • Lanche Convívio com utentes de ERPI, CD, UCC e de outras Instituições do Concelho	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
Novembro	Dia de Todos os Santos - 1 de Novembro (31 de Outubro)	• Reviver tradições, hábitos e costumes • Valorizar as crenças religiosas	• Preparação de nozes para confecção de merendeiras doces • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia de S. Martinho – 11 de Novembro (9 Novembro)	• Promover o contacto entre utentes, e voluntários • Reviver tradições • Promover o Convívio • Lazer	• Celebração da Eucaristia • Ida ao Lar de Idosos: Realização de Magusto com utentes de ERPI, CD, SAD e Voluntários • Tarde de Cantares	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Natal (2 últimas semanas de Novembro)	• Fomentar a participação dos utentes • Valorizar as capacidades dos utentes • Participar em actividades Concelhias	• Preparação do Concurso da *Penela Presépios 2017*	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
Dezembro	Dia Internacional do Voluntário (5 de Dezembro)	• Estimular e valorizar a participação dos Voluntários • Promover o convívio e a interacção	• Oferta de lembrança aos Voluntários da Instituição	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Natal	• Desenvolver a motricidade • Explorar a criatividade dos utentes	• Preparação da decoração de Natal	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Natal	• Estimular a participação • Promover interacção entre utentes e colaboradores	• Celebração da Eucaristia • Almoço Convívio com utentes de ERPI, CD, UCC e SAD • Tarde de Animação	Nº de Participantes	≥ 8 utentes

SERVIÇO SOCIAL

Assente na premissa de ajuda ao próximo e da prática socia, caracterizada pelo compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Penela, a Instituição tem vindo a apoiar agregados familiares que se encontram a vivenciar situações de múltiplas fragilidades, através de diferentes programas, e parceria com os projetos existentes no concelho. Com vista a persecução dos objetivos traçados pelo referido programa e através do trabalho em parceria pretende-se desenvolver atividades nas seguintes áreas:

Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de inserção constitui uma resposta à população cujos recursos económicos são escassos, permitindo uma intervenção multidimensional, designadamente no âmbito da formação profissional e Emprego, da saúde, da ação social e da educação. Com vista a persecução dos objetivos traçados pelo referido programa e através do trabalho em parceria faz-se o acompanhamento de agregados familiares de acordo com o estabelecido em protocolo.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A Santa Casa da Misericórdia de Penela é membro efetivo da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Penela fazendo-se representar por um elemento da Instituíção. A mesma reúne ordinariamente de quinzenalmente e tem como objetivo principal promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações de perigo ou de risco.

Durante o ano 2018 prevê-se a continuidade desta parceria, nomeadamente com o acompanhamento de casos abrangidos por esta Comissão.

Rede Social

A Rede Social é um Programa que prevê congregar esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. A Santa Casa é membro efetivo do CLASP (Conselho Local de Ação Social da Rede Social), assim como os outros parceiros sociais do concelho.

Tem como principal objetivo desenvolver uma cultura de parceria efetiva e dinâmica, e promover dinâmicas de planeamento estratégico de modo a garantir uma maior eficácia do conjunto das respostas sociais para o concelho.

FEAC

O **Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados** foi criado em 11 de Março de 2014, pela Comissão Europeia, em substituição do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados. Tem como principal objetivo a atenuação das formas mais graves de pobreza, através da prestação de assistência não financeira às pessoas mais carenciada, da concessão de alimentos e/ou de assistência material de base e da realização de atividades de inclusão social vocacionadas para a integração social de pessoas nessas condições.

Assim, em dezembro de 2014 foi aprovado o programa operacional de distribuição de alimentos e/ou de assistência material de base para apoio do **FEAC - PO APMC**. A Santa Casa da Misericórdia é representante do concelho de Penela. Trabalha atualmente em parceria com a Camara Municipal de Condeixa entidade coordenadora do projeto.

O projeto tem a duração de vinte sete meses com inicio em 2017 e términus em 2019. Irão ser apoiados quinze agregados familiares num total de quarenta e sete indivíduos.

Cantina Social:

Mantem-se ativo o nosso Protocolo com os serviços da Segurança Social de Coimbra para a implementação da Cantina Social, que fornece diariamente refeições aos agregados familiares do concelho que o careçam.

Esta resposta social consiste no fornecimento de refeições a indivíduos ou famílias que se encontrem em situações de grave carência social. A regra de acesso a este tipo de apoio será gratuito, contudo a Instituição poderá cobrar até 1 Euro por refeição. As mesmas são consumidas no domicílio.

A seleção das pessoas que possam ser abrangidos por esta resposta, passa por critérios pré-definidos onde será considerado:

a) Situações já sob apoio social,
b) Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos,
c) Famílias/indivíduos com baixos salários, pensões sociais baixas, com doenças crónicas e encargos habitacionais fixos,
d) Famílias monoparentais, com salários reduzidos,
e) Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejam, doença, entre outras.

Para aferir as condições sociofamiliares dos utentes ou das famílias a Instituição recolhe e organiza informação relevante que possa permitir a caraterização de cada situação. Por outro lado, este tipo de resposta pressupõe um trabalho de articulação e colaboração entre os vários parceiros da Rede Social do Concelho, que possam contribuir para a identificação e priorização das situações a atender.

Atendimentos no âmbito da ação social

As Técnicas Superiores de Serviço Social sempre que solicitadas pelo público em geral, fazem atendimento para esclarecimentos variados, para encaminhamento para outros serviços e nomeadamente no âmbito das respostas sociais da Instituição. Esta prestação de serviço à comunidade é desenvolvida em espírito de parceria com as outras entidades do setor social do concelho.

CLDS 3G (CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE 3ª GERAÇÃO)

Do preambulo da portaria 179/B publicada a 17 de junho de 2015 retiramos que o Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (Programa CLDS) foi criado com a finalidade originária de promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.

No âmbito do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) a que Portugal esteve sujeito, alguns instrumentos de política pública foram ajustados de modo a ir ao encontro das necessidades concretas das pessoas e territórios. Nesse âmbito e considerando a importância dos CLDS como instrumento de política social de proximidade, foi criada uma nova vaga de CLDS, os CLDS+, adequando os seus instrumentos de intervenção às circunstâncias do país, num modelo que atribuiu um maior enfoque aos territórios afetados pelo desemprego e territórios marcados por situações críticas de pobreza em especial a pobreza infantil.

Os CLDS -3G, como importante instrumento de intervenção de proximidade, foram entretanto fortalecidos na sua base de atuação, realinhando -se os seus objetivos fundamentais, reforçando -se a proatividade de todos os agentes na busca de soluções para as diferentes problemáticas dos cidadãos e promovendo o crescimento sustentável e inclusivo dos territórios. Assim e no que toca às medidas de promoção ao emprego, somam -se, às iniciativas tradicionais, a capacidade dos CLDS -3G contribuírem para potenciar as economias locais e regionais e, dessa forma, serem gerados novos postos de trabalho sustentáveis e duradouros. Sobre o domínio do combate ao isolamento e à exclusão de pessoas envelhecidas ou com mobilidade reduzida incorporam -se instrumentos que possibilitem dinâmicas de intervenção nos domínios da capacitação e a integração social, bem como pela criação de ações que promovam uma cultura de bem -estar e de proximidade. Pretende -se ainda, com os CLDS -3G que haja uma clara e objetiva atuação no desenvolvimento de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, e de medidas de combate às situações de exclusão social, em particular à pobreza infantil que surge ligada aos agregados familiares com crianças e jovens, capacitando as suas famílias com os instrumentos necessários e adequados para uma integração social com sucesso.

O Programa CLDS -3G **tem como objetivos**: a) Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade; b) Promover o desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social; c) Promover o desenvolvimento de instrumentos capacitadores das instituições da economia social, fomentando a implementação de serviços partilhados que permitam uma maior racionalidade de recursos e a eficácia de gestão; d) Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão

social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades; e) Concretizar medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação das instituições.

O Programa CLDS -3G é financiado por fundos comunitários (PO ISE)em 85% e os restantes 15% por comparticipação publica nacional.

Os territórios a abranger pelos CLDS -3G inserem -se num perfil territorial com uma ou mais das seguintes características: a) Territórios especialmente afetados por desemprego; b) Territórios com situações críticas de pobreza, particularmente a infantil; c) Territórios envelhecidos; d) Territórios fortemente atingidos por calamidades;

O plano e ação apresentado em candidatura refletiu um conjunto de atividades que vão ao encontro das características do nosso território. O Concelho de Penela foi considerado território envelhecido.

As ações a desenvolver pelos CLDS -3G integram os seguintes eixos de intervenção: a) Eixo 1: Emprego, formação e qualificação; b) Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; c) Eixo 3: Capacitação da comunidade e das instituições;

As ações de cada eixo de intervenção são organizadas através do plano de ação do CLDS -3G, elaborado com base nos instrumentos de planeamento dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), nomeadamente no Diagnóstico Social e/ou no Plano de Desenvolvimento Social Concelhios.

Plano de Ação CLDS 3G 2016-2018 (Plano de Ação Plurianual)

			Atividades a desenvolver durante a ano de 2018		
Eixo I					
	Lista de Atividades		**Descrição**		
Ações que contribuam para	**Identificação da Atividade**	**Tipo de Destinatários**	**Objetivos e descrição:**	**Resultados Esperados**	**Metas**
Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego	GAE (Gabinete de Apoio ao Emprego)	Desempregados, desempregados de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego, RSI's e pessoas com deficiência e incapacidade e outros interessados.	Complementar a atividade do GIP, proporcionando o acesso a ofertas de emprego; Apoio à elaboração de currículos, cartas de apresentação e documentos afins; Capacitar para medidas ativas de procura de emprego; Abordagem a técnicas de entrevista; novas ferramentas na procura ativa de emprego.	Proporcionar, em articulação com o GIP, a aquisição de competências na procura ativa de emprego, a 10% da população desempregada.	Até 2018, 75 indivíduos adquirem novas competências (25/ano).

Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território	Feira do emprego	Desempregrados, desempregados de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego, RSI's e pessoas com deficiência e incapacidade e outros interessados	Dinamização do espaço Hiese (Habitat de Inovação e Empreendedorismo de Sectores Estratégicos), em articulação com o Município, através de um encontro/workshop de entidades empregadoras e a população desempregada com o objetivo último de obter a integração socioprofissional. Uma atividade por ano.	Maior proximidade entre a procura e a oferta do mercado de trabalho local, com o objetivo de melhoria da empregabilidade.	Melhorar a taxa de empregabilidade promovendo a participação de 60 desempregados (20/ano); 9 empregadores (3/ano).
	Centro de Recursos on-line (facebook e página web)	Desempregrados, desempregados de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego, RSI's e pessoas com deficiência e incapacidade e outros interessados	Promover a empregabilidade mantendo ativo e atualizado o centro de recursos on-line. Informações úteis e necessárias à procura ativa de emprego.	Igualdade de oportunidades na procura ativa de emprego.	150 informações fornecidas (50/ano).
Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico	Forúm de desenvolvimento económico (FDE)	Desempregrados, desempregados de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego, RSI's, pessoas com deficiência e incapacidade, estudantes, empregados precários, empresários e outros interessados	Organização do FDE, em parceria com o Município de Penela - GAICE, com a presença de empresários e oradores ligados ao mundo empresarial e económico. O evento é principalmente destinado à comunidade empresarial, a novos empreendedores e alunos em final de estudos, visando discutir a importância da inovação, da competitividade e empreendedorismo para o desenvolvimento económico sustentável.	Dotar os empresários concelhios de uma visão de responsabilidade social e promoção da inovação, competitividade para um desenvolvimento sustentável. Permitir aos alunos conhecerem experiencias empresariais inovadoras.	30 empresários concelhios participarão no FDE (10/ano).

	Empreender no feminino	Desempregadas, desempregadas de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego, RSI's e pessoas com deficiência e incapacidade e outros interessados	Promover o autoemprego feminino e combater a exclusão social, conferindo competencias pessoais e profissionais inovadoras, potenciando o empreendedorismo feminino.	Criação de um atelier, em parceria com o PenelArte e Associação Comercial e Industrial de Penela, incentivando e promovendo o auto emprego.	Até 2018, promover 6 ateliers, com participação de 5 participantes.
Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas	"Desempregado! E agora? Para aprender nunca é tarde!	Desempregrados, desempregados de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego, RSI's e pessoas com deficiência e incapacidade e outros interessados	Promover, em articulação com o IEFP, a inclusão social através da requalificação profissional e a procura de novas carreiras e experiâncias profissionais.	Organizar 3 ações (1 por ano) - CQEP	21 pessoas (7 por ano) nas ações
	Competência e atitude no emprego	Desempregrados, desempregados de longa duração, jovens à procura do primeiro emprego, RSI's e pessoas com deficiência e incapacidade e outros interessados	Formação modular à medida, em articulação com o IEFP, decorrendo do diagóstico de necessidades feito com as entidades empregadoras e com o universo de desempregados	Aumento de competências os cidadãos nela presentes e procurar a sua inserção no mercado de trabalho.	45 pessoas (15 por ano) com formação certificada.

Sensibilização dos empresários, das instituições e das entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social	Sensibilização aos empregadores	Empresários, entidades empregadoras, instituições e empreendedores	Criar oportunidade à maximização da empregabilidade concelhia, através da divulgação às entidades empregadoras da lista dos desempregados inscritos GAE.	Promover a realização de pelo menos **10 contactos por ano** com empregadores.	Inserir 6 cidadãos no mercado de trabalho, de forma sustentável e duradoura, podendo estes estar ou não abrangidos por medidas ativas de emprego.
Sinalização e encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional	" 18 anos! E agora? O que vais fazer para além de tirar a carta de condução?	Alunos do 3º ciclo, incluindo o CEF e secundário.	Organização e realização de duas ações de formação para jovens que abandonam ou concluam o 3º ciclo escolar e secundário para informação sobre oportunidades de formação, qualificação e encaminhamento com vista ao primeiro emprego.	Promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa na melhoria da empregabilidade.	5 jovens iniciam formação/qualificação
	Vais (des)encantado para a escola? (parceria AE - articular)	Alunos do 3º ciclo, incluindo o CEF	Colaborar no programa de actividades proposto pelo agrupamento escolar, no sentido de combater o absentismo e insucessso escolar e preventivo da utilização de comportamentos desviantes por parte dos jovens.	Promoção da inclusão através de ações de sensibilização/motivação para as atividades escolares, criando gosto pelas atividades escolares.	Apoiar o desenvolvimento de **3 atividades** sobre esta temática
	Apoio ao estudo	Alunos do Agrupamento de Escolas	Apoiar e reforçar a criação de hábitos de estudo a alunos de famílias económicamente desfavorecidas para prevenção do absentismo e promovendo o sucesso escolar.	Acompanhamento individualizado aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, repetição de ano escolar e elevado número de faltas.	Acompanhamento regular de 10 alunos.

	Mostra de Orientação Vocacional e dos Ofícios Tradicionais	Agrupamento de Escolas	Colaborar com o Agrupamento de Escolas e Associação de Pais, na organização e desenvolvimento das diversas oportunidades vocacionais/profissionais.	Abranger toda a comunidade escolar do Agrupamento	Participação das turmas do 9º ano
Ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial	Concurso de ideias de negócio	Toda a comunidade escolar	Promover e acompanhar, em conjunto com o Municipio de Penela (GAICE),a CIM-RC, um concurso de Ideias/Projeto para o melhor projecto de empreendorismo. Apoiar na formalização das candidaturas e na explicitação do regulamento do concurso.	Desenvolver as capacidades empreendedoras e a promoçao da igualdade de oportunidades à comunidade escolar	Acompanhar os candidatos que se inscreverem no concurso procurar que, pelo menos, 2 projectos sejam apresentados anualmente.
	Feira do empreendedorismo	Toda a comunidade escolar	Promover a inclusão social e a melhoria da empregabilidade, através da realização da feira de empreendedorismo.	Contacto com experiencias inovadoras de empreendedorismo e desenvolvam a sua capacidade criativa e de inovação.	Participar na organização de três feiras
Ações que promovam a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade	Comunidade dos Artesãos (parceria Cearte - calendarizar)	Desempregados e desempregados de longa duração, beneficiários de RSI, artesãos, municipes com interesse no tema	Sensibilização aos pequenos artesãos para a se associarem às Associações já criadas. Formação em cestaria e costura e outras artes oficinais.	Produção e comercialização de produtos artesanais locais.	15 pessoas formadas no curso de costura e 10 no curso de cestaria
	Valorização dos produtos endógenos de origem agrícola	Comunidade em geral	Sensibilizar a comunidade para a prática agrícola enquanto fonte de rendimento. Promover encontros de trocas de experiências entre os agricultores com workshops, supervisionadas por técnicos credenciados nas áreas do vinho, do queijo, do mel, da broa, das nozes, entre outros.	Valorização dos produtos agrícolas enquanto potencializadora da empregabilidade e complemento do rendimento familiar.	Colaboração na organização e Maximização dos eventos Feira do Mel, das Nozes , do queijo, da broa, Vinália, festa das Vindimas, entre outras

	Mercadinho Tradicional	Pequenos produtores, empreendedores e comunidade em geral	Criar, com a colaboração com o Município, o mercado tradicional com a valorização do produto do pequeno produtor e a comercialização do excendente da produção familiar.	Valorização dos produtos agrícolas enquanto potenciadores da empregabilidade e complemento do rendimento familiar, potenciadores das economias locais.	4 eventos por ano, com 10 produtores
Eixo II					
Estratégias genericamente aplicáveis ao nível da qualificação das famílias, designadamente informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e aconselhamento em situação de crise	A família é um todo - o apoio dos pais a um crescer feliz	Famílias do concelho de Penela com filhos em idade escolar.	Informar e capacitar os pais para a importância dos aspetos do desenvolvimento da criança e do jovem – o dormir, o brincar, a saúde e a alimentação. Fomentar a partilha de informação entre famílias.	Maior consciencialização para a temática, promovendo uma parentalidade ativa, com vista à igualdade de oportunidades.	12 famílias participantes
	Cidadania Ativa	Famílias, jovens, RSI	Informar e sensibilizar sobre os direitos de cidadania, desenvolvendo competencia no tema. Serão abordados temas como violência doméstica; igualdade de género, igualdade de oportunidades; não discriminação.	Reforço nas competências parentais tendo em conta a promoção da igualdade de oportunidades para uma vivencia plena, enquanto família.	dinamizar 3 sessões; 25 familias adquirem conhecimentos acerca da temática.
	Janela Aberta - Encontro de Pais	Famílias	Apoiar e responsabilizar as famílias para o seu papel de educadores, procurando potenciar o seu papel parental, através da partilha das experiências e dos receios vividos na parentalidade.	Reforço nas competências parentais tendo em conta a promoção da igualdade de oportunidades.	dinamizar 6 sessões

Estratégias direcionadas para as crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspetiva holística e de envolvimento comunitário, nomeadamente ao nível da promoção: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena	Workshop: "Crescer em Penela" (parceria Cerci)	Crianças e jovens em idade escolar	A importância da participação de crianças e jovens na definição dos seus interesses; abordagem de temáticas propostas pelos próprios; Motivar o seu empenhamento na discussão de assuntos que lhes são próximos.	Alunos motivados e conscientes da sua cidadania	20 alunos participantes
Estratégias direcionadas para a mediação dos conflitos familiares, particularmente no caso de famílias com crianças, em articulação com as equipas que intervêm com as famílias e/ou as suas crianças, promovendo a capacitação das famílias e a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens	Dinamização do Centro de Recursos de Apoio à Família – CRAF	Famílias	Atendimento e acompanhamento das famílias em situações de crise ou de risco (familiar, de saúde, financeiro e outros). Encaminhamento para estruturas de apoio específicas.	Acesso a informação e orientação na resolução de problemas emergentes. Encaminhamento para serviços.	Promover acompanhamento a 12 familias.

Ações socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e autonomia das pessoas idosas;	Ser Mais Ativo!	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade	Promover ocupação dos tempos livres dos séniores, colmatando o isolamento através da execução de atividades culturais e de lazer, em parceria com as juntas de freguesia e centros culturais do concelho. Pretende-se a partilha de saberes e experiências de vida através de intercâmbios de associações, marchas populares, teatro, baile à moda antiga, caminhadas temáticas, literacia, baile de carnaval, desfile de carnaval, recriações (diversas).	Apresentação de saberes tradicionais por pessoas idosas. O recurso à reciclagem dos materiais, para o desenvolvimento da atividade de baile de carnaval entre outros; potenciar as atividades culturais como forma de promover a inclusão social e o convívio salutar.	Desenvolver esta atividade em 11 locais do concelho
Ações de combate à solidão e isolamento	Nós queremos estar com vocês!	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade	Serão feitos intercâmbios e outras atividades entre os utentes da Cercipenela (Centro de Atividades Ocupacionais) e os idosos, no domicilio dos idosos para troca de experiências e de saberes. Estas visitas terão periodicidade mensal e têm como destinatários os idosos sinalizados no levantamento. Promover a atividade de seniores; preservar usos e saberes em risco de extinção, promover a intergeracionalidade; reduzir o isolamento; estabelecer laços de afeto e proporcionar momentos de convivio	Diminuição da perceção de isolamento pelos idosos das localidades mais periféricas, aumentar o nível de participação dos idosos e socialização em geral.	12 visitas anuais a cada utente
	Nós vamos ter com vocês!	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade	Serão feitos 8 apresentações com os grupos de musica, dança e da área teatral dos grupos culturais da Cercipenela (Centro de Atividades Ocupacionais) e os idosos em instituições do concelho. Promover a atividade de seniores; promover a intergeracionalidade;estabelecer laços de afeto e proporcionar momentos de convivio e dinamizar parcerias.	Troca de experiências entre idosos e utentes da Cercipenela proporcionando momentos de convívio.	8 apresentações anuais

	Vocês vêm ter connosco!	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade	Por ocasião de datas festivas, nomeadamente o carnaval, Santos Populares e Natal a Cercipenela vai proporcionar três momentos de convívio. Promover a atividade de seniores; promover a intergeracionalidade;estabelecer laços de afeto e proporcionar momentos de convivio e dinamizar parcerias.	Diminuição da perceção de isolamento pelos idosos das localidades mais periféricas, aumentar o nível de participação dos idosos e socialização em geral.	3 comemorações anuais
	Sou digital!	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Programa de combate à literacia digital e à exclusão do cidadão na era da informática, dando vida a escolas que foram encerradas, com o apoio da fundação PT e do Municipio de Penela. Ação destinada a adultos e séniores de atribuição de competências e conhecimentos na àrea das tecnologias de informação e comunicação eletrónica.	Combate ao isolamento dotando os cidadão de ferramentas para comunicarem com familiares, amigos e serviços.	Atingir 100 destinatários da ação
	Caminhadas temáticas	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Promover a inclusão social e o envelhecimento saudavél, através da realização de caminhadas temáticas.	Desenvolver caminhadas para os seniores, promovendo o envelhecimento ativo e saudável.	Desenvolver 5 caminhadas para os seniores, promovendo o envelhecimento ativo e saudável.
	Look 4 My Health	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade	Implementação do projeto no combate ao isolamento e à melhoria das condições de saúde - sensibilização da comunidade para a utilização do kit de monitorização à distância.	Instalação de kits de sinais vitais de saúde, promovendo o combate à solidão e isolamento.	35 utentes
	Não perca tempo… vigie-se!	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade	Sensibilizar a comunidade para a utilização da ferramenta informática, disponibilizada pela Cáritas Diocesana de Coimbra - Centro de Dia Cumieira, que tem como finalidade avaliar os sinais vitais dos seus utentes e, desta forma, despoletar uma atitude preventiva para situações de maior risco.	Pretende-se sensibilizar a comunidade no combate ao isolamento e à solidão.	10 utentes

Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade	Sou voluntário!	Idosos; pessoas com deficiência e incapacidade e outros	Desenvolvimento de sessões de sensibilização junto das comunidades mais remotas,no sentido de haver, pelo menos 1 voluntário que percorra a aldeia auscultando das necessidades dos mais idosos e dependentes.	Maior rapidez na deteção das situações críticas de isolamento e exclusão social	Abranger 6 localidades do concelho
Eixo III					
Desenvolvimento de ações de apoio técnico à auto-organização dos habitantes	Atelier de: Teatro, Música (inicia em Cerejeiras)	População residente, pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Desenvolver actividades culturais através do teatro e da música, promovendo a interação social.	Promover atividades proporcionadas pelas associações.	Realizar 12 encontros associativos com intuito de sensibilizar as associações para o seu papel na comunidade.
Criação/revitalização de associações, designadamente de moradores, temáticas ou juvenis, através de estímulo dos grupos alvo, de acompanhamento de técnicos facilitadores das iniciativas, e da disponibilização de espaços para guarda	Oficinas Criativas	População residente, pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Revitalizar as associações concelhias, facilitando aquisição de conhecimentos/ técnicas de arte, recuperando objetos em desuso, dar a conhecer os trabalho elaborados e capacitar as comunidades fomentando o convívio.	Incluir mínimo de 10 pessoas por sessão, com o intuito de transmitir conhecimentos e técnicas artísticas.	Desenvolver oficinas criativas em 15 associações concelhias capacitando os habitantes locais.
	Penela Mais Doce	População residente e outros	Analisar a exequibilidade de comercialização do doce associativo junto da restauração. Promover reuniões neste sentido e na eventualidade de se poder protocolar a parceria entre restauração e associações.	Identificação dos doces caraterísicos do território.	Estabelecimento de um protocolo entre restauração e associação.

de material de desgaste e de apoio	Encontro Associativo (planeamento e organização)	População residente, pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Realizar um convívio anual inter-associativo promovendo a cultura e a partilha de saberes comunitários. Breve debate intitulado «Ser Associação». Pretende-se envolver as associações locais na dinamização de jogos tradicionais com o apoio da Universidade Sénior, do Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia de Penela, entre outros.	Envolver as associações concelhias, promovendo convivio e a partilha de experiências.	até 2018 envolver 15 associações no encontro anual.
Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social.	Unidade Móvel de Atendimento	População residente, pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Colaboração técnica com o Município na instalação de uma unidade Móvel para o atendimento individualizado no acesso aos diferentes serviços municipais (licenças florestais, água, GAS; Biblioteca Municipal, entre outros). Acresce o contributo da GNR e Bombeiros no esclarecimento de dúvidas acerca de assuntos de interesse público, nomeadamente cartas de condução e queimas de sobrantes agrícolas.	Promover uma aproximação dos serviços públicos junto da comunidade mais isolada e com fracos recursos de mobilidade.	Abranger 15 localidades
	O Direito à Cidadania da Pessoa com Deficiência	População residente, pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência através da construção de um painel com manuscritos com ideias sobre a pessoa com deficiência na comunidade e realização de um Workshop para cuidadores e familiares de pessoas com deficiência. Pretende-se informar e capacitar os pais e cuidadores para a importância dos direitos de cidadania dos familiares com deficiência e fomentar a partilha de informação entre famílias.	Maior consciencialização para a temática.	12 famílias participantes

	Transporte a Pedido	População residente, pessoas com deficiência e incapacidade, outros	Criar mobilidade e combater o isolamento das populações das aldeias sem cobertura da rede de transportes coletivos, designadamente a pessoas devidamente sinalizadas pelos parceiros sociais.	Proporcionar oferta em locais onde esta oferta não existe ou é deficitária promovendo o combate ao isolamento e à exclusão de pessoas envelhecidas ou de mobilidade reduzida.	Melhorar o serviço público de transportes regular em 10 aldeias com serviço deficitário.

Aprovado pela Mesa Administrativa, a 16 de Novembro de 2017

A MESA ADMINISTRATIVA

O PROVEDOR

FERNANDO DOS SANTOS ANTUNES

JÚLIO DINIS

ANTÓNIO MANUEL BASTOS DE CARVALHO

VITORINO FERNANDO A. SILVA PAULO

AMÉRICO COIMBRA

MANUEL GUILHERME MENDES

LUÍS REIS

ASSEMBLEIA GERAL

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

MÁRIO SIMÕES

O SECRETARIADO

ANABELA SANTO

VISE PRESIDENTE

(DAVID DUARTE)